ANNO XXXIII N. 203.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda S. Raymundo Nonnato card.
1 Terça S. Egidio ab.; Ss. Jusué e Gedeão.
2 Quarta S. Euphemia v. m.
3 Quinta S. Aristheo b. m.; S. Aigulfo soldado m.
4 Sexta S. Roza de viterbo v. f.
5 Sabado. S. Herculano m.
6 Domingo 14. N. Senhora da Pena.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1955 de 8 de agosto de 1857.

Separa o termo de Gurupá do de Porto de Moz, na provincia do Pará e crea nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica separado o termo de Gurupá do de Porto de Moz, na provincia do Pará, e creado nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos; revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de agosto de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 905 de 8 de agosto de 1857.

Approva o decreto de 27 de novembro de 1854, declarando que na aposentadoria concedida ao desembargador da extincta casa da supplicação Pedro Madeira de Abreu Brandão se deve comprehender o vencimento que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio, a contar da data da mesma aposentadoria.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1º Fica approvado o decreto de 27 de novembro de 1854, declarando que na aposentadoria concedida ao desembargador da extincta casa de supplicação, Pedro Madeira de Abreu Brandão, se deve comprehender o vencimento que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio, a contar da data da mesma aposentadoria.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de agosto de 1857, 36º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1956 12 de agosto de 1857.

Manda applicar á praça do commercio da provincia do Pará os decretos ns. 952 de 2 de abril de 1852, 1001 e 1002 de 26 de junho do dito anno, a respeito de corretores, agentes de leilões, e interpretes.

Hei por bem, sobre consulta do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, decretar que sejam applicados á praça do commercio da provincia do Pará os decretos ns. 952 de 2 de abril de 1852, 1001, e 1002 de 26 de junho do dito anno, a respeito de correctores, agentes de leilões e interpretes.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de agosto de 1857, trigesimo-sexto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Senhor.—A secção de justiça do conselho de estado, tendo examinado o processo de apresamento do patacho «Desenganos», por suspeito de se destinar ao trafico de Africanos, attendendo a circumstancia de ter o patacho conduzido colonos para o Rio de Janeiro, entende que deve ser confirmada a sentença de primeira instancia, que o julgou ma' presa, por seus fundamentos, visto que esta circumstancia ou explica satisfactoriamente a improcedencia de alguns indicios, ou os deixa incapazes de autorisar por si só a condemnação.

A secção, porém, entende dever chamar a attenção sobre a pratica do consulado de não exigir fiança para o vazilhame avoltado dos navios estrangeiros, que attesta o depoimento da segunda testemunha a fl. 107 nas palavras: « Disse mais que os navios estrangeiros não estão obrigados a prestar fiança no consulado sobre o destino do vazilhame, e isso só se da' com os navios nacionaes.»

Esta excepção, que aliás talvez tenha muito valiosa justificação, pode entretanto dar lugar a muitos abusos.

Feita porém esta observação para o futuro, não pode a secção admittir esta razão como procedente para explicar a continuação a bordo do vazilhame que servira para os colonos, e tanto mais quanto a excepção do numero de 25, todas as mais pipas serviram para lastro, e foram cheias de agua salgada. Assim, pois, he parecer da secção a confirmação da sentença do teor seguinte:

« Examinado este processo, ve-se a fl. 2 que o chefe de policia da corte, em virtude da denuncia que lhe fôra dada, mandou o delegado do 1º districto a bordo do patacho portuguez denominado «Desenganos» proceder com peritos a um minucioso exame; visto haver fundadas suspeitas de que esse navio se destinava ao trafico de Africanos. Effectuado esse exame, officiou-me elle em 25 do mez preterito, declarando-me haver vehementes indicios sobre esse patacho de ter aquelle destino, e por isso me remettia não só o dito auto de exame, como tambem me enviava o consignatario do referido patacho Antonio Pereira da Costa Caldas, com os interrogatorios que lhe foram feitos, e com os documentos pertencentes a elle, afim de que eu tomasse conhecimento deste negocio, visto ser de minha competencia.

« Passando eu a examinar o referido auto, vejo que os peritos declaram que o patacho leva como carga 60 pipas de agua, tendo 25 de agua doce, 8,000 achas de lenha, que julgam excessiva para a tripolação de 12 pessoas; que leva tambem alguma pedra como lastro, que tem a bordo um pequeno bailéo armado a ré, informando o capitão que servia para accommodação de colonos, e que tem barrotes corridos de popa a proa, resto de bailéo e algumas taboas soltas, servindo os barrotes para entalar as pipas, e havendo um vacuo sufficiente para mais carga ou passageiros entre as pipas e o convés, sendo estes os unicos indicios que encontram dos que assignam o destino do navio para o trafico de Africanos. A respeito porém dos mais signaes, declaram que o fogão he pequeno para a tripolação que tem, e que não ha caldeiras, algemas, machos, etc.; e nem mantimentos em grande quantidade.

« Examinando igualmente o auto de exame feito pelo meu juizo, e constante a fl. 90, observa-se que ahi os peritos declaram que além dos signaes mencionados no exame procedido pelo delegado, nenhum outro notaram dos que menciona o art. 32 do regulamento, sendo que as escotilhas são abertas e com grades, e que nem lugar proprio tem para receber xadrez; e finalmente que examinando o lugar do leme não acharam cavidade alguma, antes pelo contrario era massiço e chapeado de ferro, e bem assim que a camara, beliches e despensas eram forradas, não apresentando indicio algum de serem volantes as taboas do forro, ou de existirem falsas, estando antes bem pregadas; pelo que concluiram que nenhum lugar ahi havia que pudesse servir de escondrijo de quaesquer papeis ou outros objectos semelhantes.

« Da expedição feita do officio do chefe de policia da corte e dos dous exames feitos a bordo do patacho, só a aguada, a lenha e a existencia de um pequeno bailéo he que deu lugar a que se suspeitasse que esse navio se destinava ao trafico de Africanos.

« Em verdade, apresentados esses signaes sem referencia ao emprego e destino anterior do navio, seu fim actualmente e sem a combinação e interpretação genuina do art. 32 e seguintes do regulamento, outra não pode ser a sorte deste e de outros navios que vierem aos nossos portos com colonos.

« Mas, analysados attentamente esses signaes que serviram de base para este processo, ve-se que elles não podem razoavelmente induzir suspeitas de que esse navio não tenha um fim licito; porquanto, pelo que toca as 60 pipas de agua, sendo 25 de agua doce, he um signal que no caso vertente não pode ser sustentado, por isso que, sendo conhecido pelo processo em vista dos despachos, todos em ordem e legaes, de que o navio veio da Ilha do Fayal com colonos que aqui desembarcou; e que seguia agora em lastro para Norfolk, nos Estados-Unidos, como attestam os mesmos despachos, as instrucções a fl. dadas ao sobrecarga com a carta de ordens a fl., e o documento a fl. fornecido por uma casa de commercio desta praça, corroborando essa mesma carta de ordens, com o fim de comprar um carregamento de milho para Lisboa com escala pelas ilhas, sem duvida que esses cascos que serviram para fornecer de agua a duzentas e tantas pessoas deviam de ainda existir, porém hoje não com a mesma applicação anterior, pois que só 25 pipas he que tem agua doce, e as mais agua salgada, servindo de lastro ao navio conjuntamente com a pedra, sendo pois essas 25 pipas de agua doce para os gastos da tripolação em numero de doze pessoas; em uma viagem de 40 a 50 dias, ninguem dira' ser excessiva.

« Por consequencia essa aguada que parecia um indicio ou signal mui forte para a suspeita, esse desapparece desde que se conhece qual a sua origem, e fim que hoje tem e como se acha ella distribuida.

« Pelo que toca a lenha, he ella um signal que o regulamento de 14 de outubro de 1850, no art. 32, não reconhece de forma alguma; e quando mesmo traga reparo, ve-se que ella foi legalmente despachada.

« Pelo que toca finalmente ao pequeno bailéo segundo as declarações dos peritos, he mui pequena cousa o existente a ré, estando todo o mais desmanchado, servindo os barrotes deixados para entalar as pipas, como se vê dos depoimentos por certidão a fl., além das declarações citadas.

« Se pelo que tem-se deduzido dos autos, o emprego desse navio era trazer colonos a bordo, como se acha demonstrado pelos que desembarcou, mui naturalmente deve de apresentar esses signaes, porque elles se tornam absolutamente necessarios para essa empreza.

« Sendo assim, e não se provando que elles fossem adrede preparados com a intenção clara e manifesta de dar um destino criminoso ao navio, he clarissimo que esse indicio he inteiramente apparente, e que a denuncia que moveu um tão apparatoso processo he filha unicamente do espirito de fazer mal, a qual, se por qualquer forma, e por qualquer indicio ou signal insignificante for admittida, fara' cessar completamente a introducção de colonos no imperio; por isso que he sabido que não ha um só navio que tenha esse emprego que não necessite de bailéos e aguada.

« Que o fim desse navio não era destinar-se ao trafico de Africanos facilmente se deprehende dos exames feitos, porque nelle os peritos só notaram os signaes que se tem apontado, declarando a ausencia absoluta de todos os outros mencionados nos arts. 32 e 33 do dito regulamento. Certamente tende a lei estabelecido um concurso de signaes indispensaveis, para que se reconheça que tal ou tal navio destina-se ao trafico de Africanos; e que só com a existencia delles possa ser condemnado; no caso presente ve-se que esse concurso não existe, e nem mesmo da'-se a existencia dos signaes os mais essenciaes, e por consequencia he inquestionavel que o referido patacho veio do Fayal com colonos, e que agora não tinha outro destino senão seguir para Norfolk ou Baltimore, como certificam os despachos para este porto, carta de ordem, e certificado de negociantes desta praça.

« Se pela parte dos exames a que se procedeu, os signaes encontrados são destituidos de fundamento, attento o carregamento com que entrou o navio, menos são ainda os depoimentos das quatro testemunhas inqueridas, pois que nem sabem desses signaes, e nem qual o destino que pretendia ter o navio; e apenas a terceira testemunha, José Dias da Cruz Lima, que declarou ter suspeitas mui vagamente, porem sem sciencia alguma e nem conhecimento proprio.

« Portanto, não resultando das diligencias e averiguações feitas de que este patacho se destinasse ao trafico illicito de Africanos; porque não ha uma só circumstancia que faça induzir a presumpção legal desse fim criminoso, julgo má presa o sobredito patacho; mando que elle seja declarado livre e desembaraçado para seguir a sua viagem, e que fiquem no pleno e livre gozo dos mesmos seus donos ou interessados, ou quem de direito for, e desta decisão para o conselho de estado.

« O escrivão, em cumprimento do art. 21 do referido regulamento, faça remessa deste processo dentro do prazo marcado a secretaria de estado dos negocios de justiça, deixando traslado no cartorio.

« Sendo-me imposto pela lei o dever de me justificar por ter espaçado o prazo de 8 dias, que me he marcado pelo art. 9 do dito regulamento, para concluir este processo, não precisava de outra materia mais para aquelle fim do que offerecer em defeza os proprios tramites do mesmo; porém em respeito a mesma lei, e para mais claramente patentear o meu justo procedimento, declaro, em primeiro lugar, que tendo de ordinario estes processos traslados, quando tambem ha o processo crime acerca das pessoas da tripulação, não he sufficiente aquelle espaço de tempo, nem mesmo para um processo, quanto mais para dous; em segundo lugar, que o escrivão, que comigo serve, he empregado no tribunal do commercio, e tem a seu cargo protestos de letras, que não requerem demora, e assim trabalha em o meu juizo quando pode furtar algumas horas daquelle seu expediente; e se não fosse ser elle intelligente e activo, ainda mais demoradas seriam as diligencias; em terceiro lugar, que a falta de pessoa que se pudesse prestar, para ser depositario do navio, e a demora em preparar-se o inventario, que não podia ter andamento sem a presença desse depositario, he um dos inconvenientes; e em quarto lugar finalmente, que a demora das respostas dos officios que dirijo a varias repartições publicas para coadjuvarem me nas diligencias que tenho de fazer, he tambem um dos inconvenientes. São pois essas as causas que me embaraçam a não dar prompto andamento a este processo e com as quaes parece-me ter justificado essa demora. Rio, 16 de maio de 1857.—José Baptista Lisboa.

« Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em o 1º de agosto de 1857.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Visconde do Uruguay.—Visconde de Jequitinhonha.—Como parece.—Paço, 19 de agosto de 1857.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

« Conforme no impedimento do official-maior, Antonio Alves de Miranda Varejão.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular.— Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de agosto de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Dispondo o decreto n. 1914 de 28 de março ultimo, que as mercadorias e quaesquer objectos pertencentes ao estado paguem os respectivos direitos de consumo, quando não forem directamente importados por conta e ordem do mesmo estado, e que os pertencentes as administrações provinciaes, ainda que importados por sua conta, sejam sujeitos ao pagamento de taes direitos, salvo havendo concessão do poder legislativo, ou do governo imperial; e solicitando o Sr. ministro da fazenda, em aviso de 5 do corrente, a expedição das necessarias ordens, para que as repartições sujeitas a este ministerio não façam contrato algum estipulando isenção de direitos sem precedencia de autorisação do poder competente, assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronimo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de....

Lei n. 903 de 5 de agosto de 1857.

Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1858 a 1859.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1. As forças de terra para o anno financeiro de 1858 a 1859 constarão:

§ 1. Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição da repartição ecclesiastica, e dos corpos de saude, de estado maior de 1.ª e 2.ª classe, de engenheiros, e do estado-maior general.

§ 2. De 16,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 26,000 em circumstancias extraordinarias.

§ 3. De 1,040 praças de pret em companhias de pedestres.

§ 4. O quadro dos corpos arregimentados he inalteravel em qualquer das circumstancias; a alteração que as forças fixadas houverem de soffrer em relação a essas circumstancias tera' lugar por augmento ou diminuição das praças de pret das companhias dos mesmos corpos.

Art. 2. As forças fixadas no artigo antecedente serão completadas por engajamento voluntario; e na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento, nos termos das disposições vigentes.

Os individuos que assentarem praça voluntariamente servirão por 6 annos, e os que forem recrutados por 9 annos.

Os voluntarios, além da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de primeira praça, emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão, como premio de engajamento, uma gratificação que não exceda a 400$, e quando concluirem seu tempo de serviço, e forem escusos, terão uma data de terra de 22,500 braças quadradas.

A quantia que o recrutado do serviço exune continua a ser de 600$.

O contingente necessario para completar as ditas forças, será distribuido em circumstancias ordinarias pelo municipio da corte e pelas provincias.

Art. 3. O governo fica autorisado para destacar até 4,000 praças da guarda nacional em circumstancias extraordinarias.

Art. 4. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 5 dias do mez de agosto de 1857, 36.º da independencia e do imperio.—Imperador, com a rubrica e guarda.—Jeronimo Francisco Coelho.

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sanccionar, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1858 a 1859.

Para V. M. I. ver.—Carlos Antonio Peira de Barros, a fez. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Sellada na chancellaria do imperio, em 10 de agosto de 1857.—Josino do Nascimento Silva.—Registrada.

Publicada na secretaria de estado dos negocios da guerra, em 12 de agosto de 1857.—O official-maior interino, Bernardo Joaquim de Matos.

Registrada nesta secretaria de estado, em 13 de agosto de 1857.— José Venancio Cantalice.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz, e bemção.

O nascimento de Maria Santissimã, existente na mente do Altissimo desde o principio, e antes dos seculos, o qual tencionamos celebrar no dia 8 do corrente, he o mais excellente incentivo para nos recordarmos da prodigiosa benignidade com que o Supremo Creador se dignou felicitar o genero humano, detido nas trevas da ignorancia, e suavemente constrangido a recorrer no porvir a um patrocinio tal, que lhe assegurasse aquella Divina propiciação, que faz descer a mais reconhecida clemencia sobre os homens sentenciados a supportar os effeitos da celestial indignação, merecida pela quéda de nossos primeiros pais.

O nascimento de Maria, que devia esmagar a cabeça da infernal serpente, produzindo de seu purissimo ventre o filho de Deos feito homem, foi sem duvida o preservativo mais saudavel, que o omnimodo poder, e a increada sabedoria enviaram ao mundo contra a prevaricação da culpa original, e suas fataes consequencias.

O' nascimento incomparavel, jucundo á Santissima trindade, admiravel a toda a côrte celestial, e urgentissimo aos fluctuantes no procelloso mar das afflicções e trabalhos, proprios a toda a condição humana! O' inaudito nascimento, cujo brilhantismo não se pode explicar, e cuja lucidez he incomprehensivel! O' momento aprazivel, no qual Maria Mãi de Deos e dos homens nasceu como a mais pura aurora, que indica o nascimento do sol, assim prefigurada, pois que havia de dar á luz de todo universo o sol de justiça, Jesus Christo nosso Redemptor, eu te saudo, eu te venero com o mais profundo e affectuoso acatamento.

Este he aquelle momento em que o Pai eterno teve toda a complacencia em crear uma filha, cujas virtudes fossem exercidas em grão de sublime perfeição, superior áquellas, que juntamente resplandeceram em todos os santos mais favorecidos pela Graça.

Tributemos pia attenção a nossa terna Mãi, depositando nossa eterna sorte em suas santissimas mãos. Acreditemos prestados por seu intermedio os beneficios recebidos, reconhecendo-a distribuidora dos inexhauriveis thesouros das graças, que imploramos.

Comprehendamos, quanto nos seja possivel, quaes são os meritos da Mãi de Deos, que jamais deixou de merecer em todos os instantes de sua prolongada existencia, isenta de todos os obstaculos, que podiam entorpecer o seu espirito, sempre predisposto a praticar o bem, exclusa qualquer mancha, que podesse offuscar a mais pura intenção.

Dediquemos a' Rainha da Gloria o dia de seu glorioso nascimento por meio de venerações e obsequios que lhe sejam gratos. Solicitemos seu patrocinio para obtermos completo triumpho, e prospera victoria contra seus, e nossos inimigos principalmente na hora da morte.

Não omittamos a pratica das virtudes, sem as quaes não lhe podem ser gratos os nossos serviços.

Recordemo-nos do jubilo e prazer com que a santa Igreja solemnisa o nascimento da sua protectora, e unamos nossas as suas vozes, e expressões, para que sintamos os salutiferos effeitos daquella protecção com que ella agracia os seus protegidos.

Virgem Santissima, dignai-vos aceitar os cultos que vos tributamos, celebrando vossa admiravel natividade. Acolhendo-nos debaixo da vossa beneficencia, e a' sombra do vosso poder, confiamos alcançar o bom exito de nossas pretenções, respectivas á salvação das almas, a favor das quaes fostes designada insigne cooperadora dos altissimos designios da Providencia para com os filhos dos homens, de quem devieis ser corredemptora, mãi e advogada.

Formosa como a celestial Jerusalem; e superior a todos os coros dos anjos, beneficiai os degredados filhos de Eva, consolai os afflictos, e santificai as almas, que imploram vosso efficaz patrocinio, e as constitui dignas de gozarem eternamente vossa presença.

Palacio da Soledade 2 de setembro de 1857.

João, bispo de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de setembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 16.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição, que no dia 19 de agosto proximo findo foram inspeccionados pela junta militar de saude, e considerados incapazes de todo o serviço, as praças dos corpos do exercito estacionados nesta provincia, constantes da relação n. 1, incapazes do serviço emquanto não forem operadas as da relação n. 2, e no caso de serem recolhidas ao hospital para entrarem em tratamento, as da relação n. 3. Foi julgado capaz de todo o serviço o soldado do 4 batalhão de artilharia a pé Alexandre Pereira do Amor Divino, que soffreu de escrofulas.

Relação n. 1.

4º batalhão de artilharia a pé.
1º sargento José Antonio de Souza.—7ª companhia.
Cabo de esquadra Joaquim José da Rocha Pedregulho.—1ª dita.
Anspeçada José Thomaz Anacleto.—6ª dita.
Soldado Antonio Joaquim de Moraes.—1ª dita.
« Francisco Xavier Victoriano.—3ª dita.
8º batalhão de infantaria.
Soldado Antonio Ferreira de Brito.—2.ª dita.
« Manoel de Brito.—2ª dita.
« Joaquim Francisco da Silva.—7ª dita.
9º batalhão de infantaria.
Anspeçada Miguel Joaquim dos Anjos.—4ª dita.
Soldado Benedicto José da Silva.—4ª dita.
« Manoel Thomaz da Silva.—1ª dita.
« José Manoel da Conceição.—6ª dita.
« Sabino Bispo.—7ª dita.
10. batalhão de infantaria.
Musico Romão Pulcherio dos Santos.—1ª dita.
2º sargento Francisco Machado Moreira.—4ª dita.
Soldado Exequiel de Aquino.—1ª dita.
« Crescencio Antonio dos Santos.—1ª dita.
« Manoel Faustino Ribeiro.—2ª dita.
« João Ignacio de Lima.—2ª dita.
« Moysés Arão.—8ª dita.
« Geraldo Antonio Ferreira.—4ª dita.
« José dos Prazeres do Espirito Santo.—5ª dita.
Companhia de artifices.
Soldado Apolinario José Braga.
« Francisco Alves Monteiro de Sá.
Mancebo Juvencio de Brito.
« Hippolyto José Moreira.
Tambor Ambrosio do Rosario.

Relação n. 2.

4º batalhão de artilharia a pé.
Coronheiro Matheus Gregorio da Assumpção.—Hydrocele.—4ª companhia.
10. batalhão de infantaria.
Soldado Antonio João da Silva.—Catarata no olho esquerdo.—6ª dita.
Companhia de artifices.
Soldado João Alberto dos Passos.—Hydrocele.
« Estevão José Ferreira.—Dita.

Relação n. 3.

4º batalhão de artilharia a pe.
Soldado João José de Matos.—Preumorrhagia.—1ª companhia.
8º batalhão de infantaria.
Soldado Francisco Ferreira do Prado.—Sarnas.—1ª companhia.
« Antonio José Theodoro.—Rheumatismo articular.—8ª companhia.
Companhia de artifices.
Cabo de esquadra Francisco Borges das Chagas.—Engorgitamento dos ganglios limphaticos da virilha do lado direito.
Deve continuar em tratamento no hospital:
8º batalhão de infantaria.
Soldado Wenceslão Lins Paula.— Lumbago.—5ª companhia.

Os comprehendidos na relação n. 1 sejam considerados invalidos até que o governo resolva sobre os seus destinos. As da relação n. 2 ficam dispensados do serviço, até que sejam operadas, e as da relação n. 3 recolhidas ao hospital para entrarem em conveniente tratamento.

Assignado.—*João José da Costa Pimentel.*

Conforme.—*Demetrio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel do commando interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 2 de setembro de 1857.

ORDEM DO DIA N.

Havendo o batalhão do meu interino commando, segundo as ordens superiores, aquartelado do 1º ao ultimo do proximo passado agosto, para fazer a guarnição da praça, em cujo penoso serviço se portou com a maior resignação e disciplina de um corpo de tropa bem morigerado, como por sem duvida he este batalhão, corre-me o grato dever de manifestar minha ufania pela distincta honra, que me coube em commandar tão conspicuos cidadãos, agradecendo cordialmente a todos os Srs. officiaes e officiaes inferiores deste e do 6º batalhão, cujo contingente tambem partilhou das mesmas fadigas, o quanto me coadjuvaram no desempenho de tão ardua tarefa, cabendo a todos os Srs. capitães e commandantes de companhias a maior parte do louvor de que he digno tal batalhão, pelo zelo e esmero que costumam empregar no desempenho de seus deveres, bem como os Srs. tenente-ajudante e secretario interino do batalhão que tão bem desempenharam seus cargos. Finalmente, a todas as praças em geral patenteio os meus agradecimentos, esperando que sempre e em todas as occasiões iguaes a supra mencionada, este batalhão a que tanto me honro em pertencer, sempre assim se porte, afim de não descer daquelle grão de importancia em que se ha collocado.—*Manoel Claudino de Oliveira e Cruz*, major commandante interino.

EXTERIOR.

Lê-se no « Times » de 21 de julho:

« De que servio esse esteril sacrificio de vidas humanas na Italia? Para que se offereceram novos holocaustos sobre o altar dessa liberdade que conspira, dessa liberdade que desdenha de recorrer aos meios ordinarios com que se obtem, se conserva ou se perde o poder? O ataque de uma fortificação exterior de Genova e o abominavel assassinato de um pobre sargento adormecido no seu posto, são factos que hoje pertencem a' historia, e a uma historia bem lamentavel. Justiça sera' feita, sem duvida alguma, no meio de applausos universaes, de todos aquelles que tomaram parte nestas atrocidades, isto he, de todos aquelles que cahiram nas mãos da policia, por que os verdadeiros autores da conspiração tomaram, segundo o seu costume, prudentes precauções para a sua segurança. As noticias que recebemos no fim da semana nos deram a saber a sorte desses imprudentes que, depois de terem partido de Genova a bordo do vapor « Cagliari » se apoderaram em seguida do navio, e se dirigiram á costa da Calabria. Parece que esta parte da costa occidental da Italia exerce uma extranha attracção e que influe sobre imaginação dos conspiradores desesperados, do mesmo modo que as borboletas se sentem attrahidas para a luz que as vai queimar. Os conspiradores de Genova abordaram ao golpho de Policastro. Um pouco mais para o sul, uma curva na costa forma a bahia de Euphemia; acolá se acha a aldeia de Pizzo, onde Joaquim Murat desembarcou com alguns companheiros pouco tempo depois da queda de Napoleão, e onde perdeu a vida. Parece que os homens que sahiram de Genova com o «Cagliari» desembarcaram n'um sitio chamado Sapri, de funesta memoria. Acolá vive um padre que, segundo se diz, matou um deputado em 1848, e que, depois de lhe haver cortado a cabeça, trouxe a Napoles este sanguinolento trophéo. He acolá, dizemos nós, que os aventureiros desembarcaram n'um domingo pela manhãa, sendo mui mal recebidos.

« O seu numero montava a uns 400 a 500, e estes rebeldes fizeram com que se lhes reunissem uns 400 dos presos desterrados e dos soldados que estão de guarnição na ilha de Ponza, em frente de Terracina. D'ahi avançaram para o interior ou pelo menos a alguma distancia da costa, e viram-se obrigados a combater no caminho desde o domingo até a quarta-feira. Neste ultimo dia parece que deram uma verdadeira batalha, em que houve muito sangue derramado. O resultado foi que os restos dos aventureiros que haviam desembarcado em Sapri foram dispersos pelas montanhas; e se bem comprehendemos os factos que nos referem, alguns poderam refugiar-se a bordo do vapor. De resto, he de pouca importancia, porque o « Cagliari » foi apresado em frente de Sapri pelos cruzadores napolitanos, tendo sido feitos prisioneiros todos os que se achavam a bordo. Diz-se que o numero destes era de 61, dos quaes 39 homens pertencentes a' tripolação, e 31 conspiradores.

Assim findou este movimento (porque não se lhe pode dar o nome de insurreição), pelo menos no que diz respeito ao publico; porque uma conclusão terrivel espera os desgraçados que cahiram em poder do rei de Napoles, o qual desta vez pelo menos podera' justificar as medidas de rigor que houve de tomar. As ultimas medidas referem que em Salerno se acham presos 150 dos insurgentes que desembarcaram em Sapri sob o commando do infeliz Pisacane, o qual obrava contra vontade. Vão ser todos julgados pelo grande tribunal criminal daquella cidade, e desde ja podem-se considerar como condemnados.

« Cantam-se « Te Deum » em Napoles pela victoria de Padula, e o grato monarcha agradece aos Calabrezes a dedicação que mostram pelo seu throno e pessoa.

Taes são os resultados naturaes destes attentados. Os mazzinistas jogaram com as cartas do rei com uma singular fortuna; soldaram as algemas dos seus desgraçados compatriotas que gemem nas masmorras. Desembarcaram n'um paiz em que a sua presença não era nem esperada nem desejada. Não existia correspondencia alguma com as pessoas influentes do paiz; não havia plano algum nem combinação. Os aventureiros imaginavam que a explosão não esperava senão uma faisca. Esqueceram que uma população vivendo sob um regimen como o que existe em Napoles acolhe as noticias de uma insurreição com incredulidade e sorpreza, que durante algum tempo as noticias são consideradas como um laço armado pela policia, que a insurreição não tinha nome algum que podesse inspirar confiança ou respeito, e que em todos os casos deviam correr algumas horas de duvida e hesitação que bastariam para fazer frustar a expedição.

« Os Napolitanos não devem ser censurados. Esperam elles a sua emancipação por outros meios e d'outras mãos; e como gente razoavel limitam-se a esperar a occasião. Em todo o reino das Duas Sicilias ninguem deseja a liberdade da maneira que Mazzini a entende. Os Napolitanos sabem perfeitamente que alguns dias de selvagens saturnaes, ornadas com o nome de liberdade, seriam caramente expiadas sob o calcanhar de um dictador militar ou pela restauração de um monotono despotismo a que elles tem estado sujeitos ha demasiado tempo. Uma justa applicação das leis e uma influencia moderada nos negocios publicos não são exigencias extraordinarias para um povo civilisado no meiado do seculo dezenove, e estas exigencias os Napolitanos poderão um dia apresenta-las com exito; mas o phanatismo dos refugiados ou o phrenesi dos aventureiros em nada hão de contribuir para se conseguir o fim desejado. Carece-se de paciencia, he mister esperar para não dever a emancipação senão a si mesmo. Não diremos que esta emancipação se obtenha amanhãa, mas se este povo se conservar fiel a si mesmo, ella seguramente ha de vir. Até la, invoque o povo em seu axilio a resignação, não a que resulta da apathia ou do desprezo, porém a do homem forte que espera. »

Acerca dos successos da India escreve o « Jornal dos Desbates » o seguinte artigo:

« Os permenores que successivamente recebemos relativamente a situação da India nos permittem apreciar a gravidade da crise e os grandes esforços que serão necessarios afim de lhe fazer face.

« Sabe-se que o imperio britannico da India se compõe de tres grandes divisões formadas pelas presidencias de Calcutá, de Madrasta de Bombaim. Das ultimas noticias resultam dous factos importantes: o primeiro, he que a provincia de Bengala, que faz parte da presidencia de Calcutá, insurgio-se toda; o segundo, he que a cidade de Delhi, situada na mesma presidencia, continua ainda em poder dos revoltosos.

« Verdade he que o mal podia ter sido maior; porque tinha-se annunciado que as tropas inglezas iam assaltar Delhi, cuja tentativa lhes podia talvez falhar.

« Consolam-se e felicitam-se em Londres dizendo com lord Ellenborough que o assalto não podia falhar, visto que não se effectuára. Os Inglezes felicitam-se igualmente por saberem que as duas presidencias de Madrasta e de Bombaim, não tomaram por emquanto parte alguma no movimento.

« Quanto ao caracter, a origem e ao alcance da insurreição, seria difficil responder ao quesito estabelecido por M. Disraeli no seu ultimo discurso, isto he, saber se esta insurreição he nacional, ou se he puramente militar.

« A atrocidade dos excessos commettidos pelos cipayos revoltosos ja não permitte duvidar-se que o odio da dominação ingleza, que he um sentimento nacional, não desempenhe um grande papel, senão o principal papel, nesta insurreição militar.

« A's scenas horriveis de que ja temos conhecimento, podemos acrescentar as que nos são descriptas n'uma carta dirigida por um padre catholico da India ao « Morning-Chronicle ».

« Os insurgentes, diz o autor desta carta, incendiaram um grande numero de casas, marchando em seguida sobre Delhi, onde commetteram as mais revoltantes atrocidades. Todos os Europeus que lhes cahiam ás mãos foram sem demora massacrados, e cortaram até mesmo em pedaços todas as mulheres e crianças. Mataram uma dama e seu marido, o capitão Macdonald.

« Logo que partiram os soldados, um carniceiro que lhes fornecia carne teve a feroz coragem de lacerar o corpo desta dama, pedaço a pedaço. Mas em quanto que elle estava levando a cabo a sua horrenda tarefa, os criados da dama o agarraram atando-o de pés e mãos; em seguida, acendeddo uma fogueira em redor delle, assaram-no vivo.

« A consternação he geral. Uma dama fez jurar a seu marido que se rompesse uma insurreição em Calcutá, ella lhe queimaria os miolos e a seus filhos. «

« Por tanto he este um segundo massacre das Vesperas Sicilianas.

« Agora perguntar-se-hão quaes são as medidas que o governo inglez vai adoptar, quaes os recursos que vai desenvolver para fazer face a uma tão critica situação.

« A este respeito, vemo-nos reduzidos a colher informações dos jornaes inglezes. Segundo o « Daily-News, » o numero das tropas europeas que actualmente se acham na India sobe a uns 50,000 homens, isto he, ao numero das forças que lord John Russell julgou necessarias para suffocar a insurreição. Este effetivo de 50,000 homens compõe-se, pouco mais ou menos, por partes iguaes, das tropas pertencentes a companhia das Indias e das tropas reaes empregadas no seu serviço e por ella pagas. Alem disso, o ministro da guerra mandou augmentar estas forças elevando-as ao algarismo de 70,000 homens.

« E ainda assim, segundo o mesmo jornal diz, não se sabe se estes reforços serão sufficientes. Assevera outro jornal que não seria somente uma parte, como ao principio se dissera, mas a totalidade das tropas mandadas á China que deveriam ser desviadas do seu destino e dirigida para a India.

« Em geral poucos ha que conheçam os obstaculos materiaes que as tropas inglezas deverão encontrar sobre o theatro da insurreição que ellas tem de combater.

« Para delles se fazer uma idéa, he mister lembrar-se que estas tropas se acham em frente de . ... 240,121 Indigenas armados, no meio de uma população que o ultimo recenceamento avalia em 161 milhões 484,295 habitantes. He mister tambem não perder de vista que estas tropas se acham disseminadas n'um territorio de 73,868 milhas geographicas quadradas; que as duas extremidades desse immenso imperio estão separadas por uma distancia de 4,470 leguas de comprimento e de 800 leguas de largura; que as tres capitaes desse imperio, Calcutá, Madrasta e Bombaim, se acham igualmente collocadas a enormes distancias umas da outra; finalmente que, ate mesmo em circumstancias ordinarias, e quando as communicações estão livres, os regimentos europeos não gastam menos de tres a cinco mezes para se dirigirem de uma guarnição para outra.

« Tal he, como nós a appreciamos, a situação que a linguagem dos jornaes e dos oradores ministeriaes não conseguio dissimular de todo.

« A preoccupação mui natural que as ultimas noticias excitaram em Londres, patentea-se pelos esforços que fazem esses jornaes afim de explicarem a origem da crise, lançando a responsabilidade ora sobre as intrigas da Russia, ora sobre a imprensa indigena, outras vezes sobre a traição do rei de Oude.

« Pouco nos enganariamos talvez suppondo que estas differentes allegações não são mais fundadas umas do que outras.

« Pelo que diz respeito ao rei de Oude, bastanos dizer que o representante desse pobre principe em Londres, acaba de dirigir ao « Morning-Post » uma carta na qual elle protesta formalmente contra as accusações de que o seu soberano foi objecto, e que motivaram a sua detenção n'uma fortaleza.

« Tem-se fallado das medidas rigorosas que as autoridades inglezas julgaram dever tomar contra a imprensa indigena.

« A « Gazetta de Calcutá » nos participa que estas medidas, que se applicam não só aos jornaes, mas tambem aos livros e as brochuras, prohibem a publicação de todas as noticias, e de todos os artigos que por sua natureza podessem excitar o odio e o desprezo contra o governo inglez, e contra os principes indianos alliados da Inglaterra. Um exemplar de qualquer publicação feita em Calcutá deve ser remettido ao commissario da policia.

Julgamos digno da attenção dos nossos leitores o seguinte artigo publicado pelo « Jornal dos Debates: »

Celebrou-se no dia 27 em Bruxellas o casamento da princeza Carlota, filha do rei Leopoldo I. da Belgica, com o archiduque Fernando Maximiliano de Austria. O joven esposo, nascido em 6 de julho de 1832, conta vinte e cinco annos; a princeza, nascida em 7 de junho de 1840, tem dezesete annos. Tem-se feito os maiores elogios da princeza Carlota, a qual reune aos encantos da sua pessoa uma excellente educação; distingue-se alem d'isso pela amenidade do seu espirito e caracter, e as suas amaveis virtudes recordam as da sua digna mãi a princeza Luiza de Orleans, a mais velha das filhas do rei Luiz Filippe e da rainha Amelia. A rainha Luiza foi roubada ha sete annos ao amor dos Belgas, que tem conservado pela sua memoria o mais vivo e respeitoso affecto.

O archiduque Fernando Maximiliano he o segundo irmão do imperador Francisco José de Austria que faz d'elle o maior caso, a ponto de lhe confiar, apezar da sua mocidade, funcções da mais alta importancia. Ha um anno, o archiduque Fernando Maximiliano, contra-almirante, era investido com o commando superior da marinha imperial; no principio d'este anno o imperador nomeou-o vice-rei do seu reino lombardo-veneziano, onde elle está incumbido de fazer esquecer a antiga patria italiana, de fazer amar o dominio da Austria, e de operar uma fusão completa entre dous povos outr'ora inimigos e ainda hoje tão oppostos pelos seus costumes e habitos, pela sua lingua e pela recordação da sua historia.

O archiduque Fernando Maximiliano terá em Milão uma verdadeira corte. Espera-se muito da influencia que a futura archiduqueza saberá adquirir sobre a sociedade milaneza e da seducção que ella ha de exercer pelas suas boas maneiras e affabilidade.

Não he a primeira vez que a familia real da Belgica se allia por um casamento a familia imperial de Austria. Em 1853, o filho primogenito do rei Leopoldo, principe real, duque de Brabante, herdeiro da coroa da Belgica desposou uma archiduqueza de Austria, chamada Maria, filha do fallecido archiduque José, palatino da Hungria, tio do imperador reinante. Muitos ha que julgam ver no duplo casamento do duque de Brabante e da princeza Carlota um meio de estabelecer uma nova alliança politica entre a Inglaterra e a Austria, alliança que a Europa não poderia ver com indifferença.

Já tivemos occasião de dizer o que pensamos acerca das allianças entre as familias soberanas, e da sua influencia sobre a politica das nações. Em geral, pouco valor damos a esta influencia, que nos parece dominada sempre pelos interesses, e sobre tudo pelas paixões dos governos e dos povos. Com tudo, allianças como estas não deixam de ter importancia, porque manifestam muitas vezes nos que as contrahem intenções e que por prudencia se deveria prestar toda a attenção, posto que ellas nem sempre se realisem.

Ainda ha pouco diziamos nós, a Inglaterra conheceu que se achava demasiadamente isolada da Europa continental e particularmente da Allemanha. Não lhe basta, ao que parece, uma alliança com a França, embora seja mui intima e bem cimentada. A politica ingleza, que desempenha um papel tão importante no mundo inteiro, he uma politica pessoal e egoista; he pessoal porque he essencialmente pratica e nada generosa. Não ha um só Inglez que não saiba e que se não gabe disso. Uma tal politica, applicada aos negocios da Europa, expõe-se demasiado a contrariar os interesses dos Estados europeus para que não sinta a necessidade de contar um pouco com todos. A Inglaterra trata pois de se precaver contra as incertezas do futuro, creando novas allianças sem sacrificar as antigas.

O casamento da filha mais velha da rainha Victoria, com o principe Frederico Guilherme herdeiro da coroa da Prussia, ha de provavelmente estabelecer a influencia ingleza em Berlin, em prejuizo da Russia, e fara' penetrar essa influencia até o seio da Confederação Germanica.

Isto ja he muito para a Inglaterra, mas não he bastante; a alliança da Austria tambem lhe convem, porque a alliança simultanea da Prussia e da Austria assegura a' Inglaterra o concurso da Confederação Germanica, isto he de toda a Europa central. A alliança da Inglaterra com a Austria foi por longo tempo o motor principal da politica da Europa; estas duas potencias trataram-se muito mal durante os cinco ou seis annos que se seguiram as guerras sustentadas pela Austria em 1848 e 1849 nas suas provincias da Hungria e da Italia. A sua affinidade e o seu resentimento contra a Russia fe-las aproximar; sem estarem tão intimamente alliadas como em 1813, 1814 e 1815, a Austria e a Inglaterra ja estão a ponto de se combinarem, desde que se levantaram dessidencias sobre a execução do tratado de Paris. He este principio de alliança que o duplo casamento de um archiduque e de uma archiduqueza de Austria com o filho e a filha do rei Leopoldo seria, segundo se diz, destinado a estreitar e consolidar.

O rei Leopoldo da Belgica he um principe da casa de Saxe-Cobourg-Gotha, que em menos de trinta annos se tem tornado grande e poderosa. Elle he tio do principe Alberto, marido da rainha de Inglaterra; os numerosos filhos da rainha de Inglaterra são Cobourgos. Alem dos laços de parentesco que unem estreitamente as duas familias reaes da Inglaterra e da Belgica, a rainha de Inglaterra he mui ternamente affeiçoada ao rei Leopoldo seu tio, que ella considera com razão como um dos soberanos mais sabios e distinctos da Europa.

Os principes da casa de Cobourgo estão destinados a reinarem um dia na Grã-Bretanha e na Belgica; havera' porem entre elles essa differença que os Cobourgos da Inglaterra conservaram a fé protestante dos seus antecepassados, ao passo que os Cobourgos da Belgica serão catholicos como a princeza, sua mãi; esta circumstancia favorece singularmente o engrandecimento da casa de Cobourgo, a qual pode aspirar a todas as allianças; d'este modo os principes do ramo belga casam-se na Austria catholica, ao passo que a mais velha das princezas do ramo inglez se casa na Prussia protestante; e pode-se prever que n'uma época distante havera' Cobourgos por toda a Europa, parentes e amigos do rei ou da rainha de Inglaterra.

Vê-se pois que o rei Leopoldo, tão intimamente ligado a rainha de Inglaterra e ao imperador da Austria, sera' um medianeiro mui proprio para as reunir; e pode-se a este respeito confiar na sua consummada experiencia no seu profundo conhecimento dos homens e das cousas da Europa.

Dissemos que a Europa não poderia ver com indifferença a alliança de dia para dia mais estreita que tende a formar-se entre a Austria e a Inglaterra; acrescentaremos que a união da Austria e da Inglaterra não obstara até estes ultimos tempos nem ao engrandecimento da Prussia, nem ao engrandecimento da Aussia: pelo contrario, a Prussia, protegida por esta união, tomou lugar, entre as grandes potencias; desenvolveu-se em todos os sentidos no norte da Europa; estabeleceu por toda a parte as balisas das suas futuras conquistas; igualá ja, no seio da Confederação Germanica, a influencia da propria Austria. A Russia, do seu lado, fizera immensas conquistas que lhe haviam dado uma influencia dominadora no mar Baltico, e no mar Negro, e uma acção tão poderosa sobre os estados allemães, que se chegou a suppor a Europa ameaçada.

Foi precisamente para obter uma justa compensação a favor da França que o imperador Napoleão se mostrava tão exigente em 1814 nas conferencias de Chatillon, como se vê n'uma carta escripta por elle a Mr. de Caulaincourt, em 19 de fevereiro de 1814, carta ignorada até aqui, e cuja existencia acaba de nos ser revelada.

« .... Sinto muito, dizia o imperador, que não tenhais declarado n'uma nota que a França, para ser tão forte como em 1788, deve ter limites naturaes em compensação da Polonia, da destruição de republica de Veneza, da secularisação do clero de Allemanha e das grandes acquisições feitas pelos Inglezes na Asia...

« Causa em mim uma tal commoção o infame projecto que me enviaes, que me julgo deshonrado só por vo-lo terem proposto... Fallais sempre dos Bourbons: eu preferiria ver os Bourbons em França, sob condições razoaveis, as infames propostas que me enviaes. » Estas propostas, que o imperador Napoleão qualificava tão energicamente, e que repellia com uma tão grande indignação, eram principalmente a obra dos plenipotenciarios da Inglaterra e da Austria.

As allianças de familia da casa real da Belgica, e da casa imperial da Austria, serão effectivamente um preludio para a renovação da antiga alliança entre a Inglaterra e a Austria? Pela nossa parte duvidamos. Admittiremos todavia que ellas podem ter influencia sobre a politica da Europa, e comprehendemos que a Europa não as veja com differença.

Lê-se na « Gasetta dos Tribunaes » de Paris:

« Annunciamos que em resultado das investigações a que procedera M. Cameat-Bosserolles, uma ordenança desse magistrado havia mandado perante o tribunal de pronuncias sete individuos accusados de terem tomado parte n'uma conspiração, tendo por fim um attentado contra a vida do imperador. A camara de pronuncias deu hontem a sua decisão: envia perante o tribunal do Sena:

« Pelo Tibaldi.
« Guiseppo Bartolotti.
« Paolo Grilli, (por alcunha Faro)
« Guiseppe Mazzini.
« Alexandre Auguste Ledru Rollin.
« Caetano Massarenti.
« Frederico Campanella.

« Estes quatro ultimos accusados estão ausentes. São todos elles mandados perante o tribunal criminal do Sena como accusados de terem tramado uma conspiração tendo por fim um attentado contra a vida do imperador, seguindo-se á dita conspiração um acto commettido ou começado afim de prepararem a execução della, crime previsto e punido pelo artigo 89 do codigo penal.

« Este processo pelo que toca aos tres accusados presentes, será levado perante o jury na primeira quinzena de agosto, sob a presidencia de M. Vanin. Julga-se que no dia 6 de agosto começarão os debates. Os accusados ausentes não poderão ser julgados senão depois de se preencherem as formalidades prescriptas pela lei em materia de contumacia.

« O procurador geral terá a palavra neste processo.

« Devemos esperar o dia dos debates para darmos a conhecer o conjuncto das circumstancias que se ligam a este grave objecto; devemo-nos limitar por emquanto a indicar alguns factos geraes que formam a base da accusação.

« Nos principios de junho, a policia descobrira em Paris a presença de muitos Italianos recentemente chegados de Londres, onde elles haviam tido frequentes entrevistas com Mazzini e com outros membros do club central europeu. No dia 10 de junho, foram interceptadas tres cartas vindas de Genova; tinham sido escriptas por Mazzini. Uma destas cartas era dirigida a Campanella, collaborador de Mazzini na redacção do « Italia del Popolo; » a outra a Massarenti. A terceira missiva, que apenas continha algumas linhas, era destinada a Tibaldi.

« Na carta dirigida a Campanella, Mazzini, depois das instrucções que parecem dizer respeito ao golpe de mão que foi tentado na Italia, acrescentava que era mister sobretudo tratar do negocio de Paris, que era esse negocio mais urgente e decisivo, e que delle tudo dependia. Annunciava que Massarenti o informaria de se terem apresentado dous homens; que, se eram bons e seguros, era mister dar-lhes dinheiro para poderem viver durante um mez em Paris, e para este fim deviam dirigir-se ao banqueiro. Mazzini acrescentava que neste momento se achavam em Paris dous agentes, mas que era necessario que cada um destes grupos obrasse em separado e sem communicar um com o outro. Finalmente a carta findava enviando algumas palavras de recommendação para a rua Neuve-Menilmontant, onde deveria achar-se o material.

« Aquelle a quem era destinada esta recommendação era Tibaldi, o qual effectivamente morava na rua Menilmontant. Foi preso, e uma busca em casa deu em resultado o acharem-se cinco punhaes e vinte pistolas carregadas.

» A carta de Mazzini a Massarenti continha instrucções analogas a's da carta escripta a Campanella.

« Quanto ao bilhete escripto por Mazzini a Tibaldi, recommedava-se nelle os dous homens que o apresentassem, e dizia que se podia ter confiança nelles.

« Esses dous homens eram Bartolotti e Grilli, os quaes haviam ha pouco chegado de Londres onde haviam tido frequentes relações com Mazzini antes da partida deste para Genova.

« No mesmo dia em que chega'ra Tibaldi, apresentando-se-lhe em casa Bartolotti e Grilli, foram recebidos por agentes que ahi haviam sido mandados vigiar, e foram presos.

« Parece que em resultado das pesquizas se descobrio uma volumosa correspondencia, a qual confirmaria os indicios que se continham nas cartas apanhadas no dia 10 de junho. N'uma destas cartas, um dos accusados reprehende a negligencia de um dos seus complices, dizendo-lhe que o velho se queixa o e mostra descontente.

« N'um dos interrogatorios Bartolotti fez confissões; declarou que tinha tido em Londres duas entrevistas com Mazzini e com um Francez que disse ser Ledru-Rollin. Disse que em seguida a estas entrevistas elle havia sido enviado a Paris com o seu compatriota Grilli. Tinha a missão, disse elle, não de attentar contra a vida do imperador, mas de estar constantemente de sentinella em redor das Tulherias para saber quando sahia S. M.

« Consta-nos que depois de energicas negativas Grilli dissera que uma vez que Bartolotti tinha fallado, considerava-se desligado do seu juramento, e que tudo diria. Passou a confessar qual era o fim de sua viagem, e que a ordem que tinha recebido era de attentar contra a vida do imperador. Afim de provar a verdade da sua revelação, deu a conhecer o sitio onde elle escondera dous punhaes que Tibaldi lhe havia dado para si e para Bartolotti. Estas armas foram effectivamente encontradas no lugar indicado por Grilli.

« A todas as accusações que sobre elle pesavam, Tibaldi não cessou de oppor as mais absolutas negativas. Tibaldi he um operario mecanico que desde alguns annos habitava em Paris. »

Carta em que Ledru-Rolin, celebre emigrado francez, dirigio ao Daly-News, em resposta as accusações do «Moniteur» e do «Times»:

Sr.—Rogo vos o favor de insirir no vosso jornal a seguinte carta em resposta ao «Monitor» francez e ao «Times». Sou etc..

Londres, 25 de julho.

Ledru-Rolin.

Sr.—Decididamente a recente assignalada victoria alcançada pelo partido democratico em Paris perturbou o espirito do Sr. Bonaparte e deve dentro em pouco leva-lo a commetter enormidades.

Apoderam-se delle o receio e o terror ao mesmo tempo. Hontem o phantasma que o persegue, tinha o nome de Beranger, cujos gloriosos restos mortaes, elle quizera ter mandado acompanhar ao lugar do eterno descanso por um exercito de 30,000 homens, levando cada soldado sessenta cartuchos, e mantimentos para uma campanha de tres dias, recebendo por senha esta ordem feroz: «mate aos barbaros, sejam elles esmagados como no dia 2 de dezembro.» E quem eram esses barbaros? Os 250,000 eleitores republicanos de Paris.

Hoje, e por meio de uma tenebrosa conspiração que elle tenta aterrar a opinião publica, e, com a sua bem conhecida obstinação lança novamente mão do plano que ja ha quatro mezes imaginara, quando enviou junto a mim um agente provocador, o qual eu tive de indigitar a publica vergonha e confusão.

Por este modo, como se ainda nos achassemos sob o dominio dos tyrannos da antiga Grecia e Roma, o meu nome está inscripto em uma lista de proscripção, sem eu nunca ter conhecido ou visto nenhum dos assim chamados conspiradores que cahiram em poder do Sr. Bonaparte, sem eu nunca ter, directa ou indirectamente, communicado com nenhum delles. He este um facto, um facto innegavel; que eu sustento e affirmo.

Mas d'onde procede isto? A parte activa que tomei nas recentes eleições, foi mais do que sufficiente para inspirar ao Sr. Bonaparte o ardente desejo de satisfazer o seu despeito e vingança contra mim.

Perante um tribunal livre e regular, eu solemnemente o juro, o seu accusador publico, sem ter uma unica prova, sem apresentar a mais pequena sombra de probabilidade, não ousaria encarar-me face a face.

Um tribunal regular! Não he isso por certo o que o Sr. Bonaparte procura; ao passo que, perante um supposto tribunal de justiça, onde o accusado ausente he julgado sem ter o menor conhecimento do processo, dos depoimentos das testemunhas, do proprio objecto de que he accusado, onde não havendo nem jury nem defeza—ainda quando pesasse sobre elle a accusação de ter posto na algibeira os campanarios de Norte Dame ou de Westminster-Abbey, seria infallivelmente condemnado pelo unico, motivo de se achar ausente sendo declarado contumaz. Taes são, por um resto de barbaria, as disposições do codigo imperial, que, neste ponto, differe essencialmente das leis inglezas.

He assim que o Sr. Bonaparte alcançaria o seu fim o seu plano ja he conhecido. «Tendo vós sido condemnado a degredo perpetuo, pensa elle, em vão tentarieis, comparecendo, evitar uma segunda condemnação. Uma vez em meu poder, a vossa sentença está lavrada, e nada poderá livrar-vos de apodrecerdes n'uma masmorra. »

Uma semelhante combinação seria, a fallar a verdade, a mais conveniente.

Bastaria para esse fim encontrar em França tres d'aquelles juizes, que, depois de terem accusado o Sr. Bonaparte pelo crime d'alta traição, se degradassem a ponto de se tornarem seus Seides; e, no estrangeiro, um governo assaz cobarde que annuisse as suas exigencias, recusando aos emigrados politicos o derradeiro asylo que sobre a terra lhes resta. A partir desse momento, deveriamos sinceramente lamentar a civilisação, por isso que sob o dominio dos antigos tyrannos gregos e romanos, os honrados patriotas sempre tinham onde refugiar-se, alguns asylos seguros tanto em lugares fortificados como entre as selvas.

Ao passo que a extradicção em materia de crimes ordinarios está em conformidade com a lei commum e merece ser saudada como uma dadiva da paz, a extradicção applicada a crimes politicos seria uma deshonra para a civilisação e um flagello para a humanidade. A nação que fosse capaz de annuir a ella, por quaesquer considerações ou momentaneas conveniencias, iria infallivelmente decahindo até occupar o infinito grão de ignorancia.

« Porem, consta-me que não se trata aqui da politica, mas sim de assassinato. »

De assassinato? Pois que! Onde se commetteu o assassinato? Onde he que se perpetrou?

A propria accusação não ousa proferir a palavra de um começo de execução. Falla apenas de um trama, de uma conspiração (complot) e que he mui differente, visto que a lei a mais Draconiana estabeleceu o principio de que, em quanto se não realisa uma tentativa qualquer, podem os conspiradores mudar de resolução. Alem disso, quando se falla de uma conspiração (complot), faz-se necessariamente referencia a um crime politico, pois que a expressão (complot), segundo a lei franceza, se emprega unica e exclusivamente em politica. Desafio o mais perspicaz dos legistas imperiaes que me cite um caso, um unico caso, em que essa palavra tenha sido empregada n'um sentido diverso.

Assassinato, dizeis vós! Verdade he que ja ouvimos fallar nisso, não porém na actual contingencia. Eu, por mim, sei de uma tentativa d'assassinato commettida em Strasburgo, no anno de 1836, pelo Sr. Bonaparte. Responda elle a esta pergunta: acaso lhe negou a Suissa um asylo, acaso o entregou ella aos seus inimigos quando foi acola refugiar-se? Não preferio a nobre e debil Suissa, pelo contrario, pegar em armas antes do que abandona-lo?

Possuo exactas informações ácerca d'outra tentativa de assassinato commettida pelo mesmo Sr. Bonaparte em Bolonha no anno de 1840.

Pois bem, acaso o fugitivo de Ham, o hospede da Inglaterra, foi entregue ao governo francez? Não; foi elle ao menos expulso do solo britannico, como reiteradas vezes pedia Luiz Fillippe, no tempo em que o unia a este paiz a mais estreita e cordeal alliança? Estes foram tentativas de assassinato de uma incontestavel realidade: pelo menos a ultima destas foi plena e devidamente sujeita á decisão de um tribunal, que julgava não na ausencia, mas na presença do proprio accusado; assassinatos estes, que ao Sr. Bonaparte deviam servir de preludio para a violação de uma constituição jurada, para a horrorosa carnificina e massacre dos Boulevards no dia 1 de dezembro, para a proscripção de cem mil familias, crimes estes, que lhe mereceram por parte do «Times» os epithetos de perjuro, algoz e assassino; ao passo que na actual circumstancia, note-se bem, o proprio accusador nem mesmo se atreve a allodir a um começo de execução.

« Nenhum governo que conceda hospitalidade a emigrados deve por preço algum permittir-lhes que conspirem no seu territorio para evitar um conflicto com uma potencia amiga.»

Isso he indubitavel. E para este fim bastam as leis deste paiz, que conferem ao governo os poderes necessarios para perseguir os culpados perante os tribunaes de justiça inglezes.

Recordaremos de passagem um memoravel exemplo que a este respeito se deu na época do primeiro Bonaparte.

Ainda mais, na sessão da camara dos pares, em 4 de março de 1853, os mais eminentes estadistas e legisladores, lords Lyndhurst, Brougham, Abberdeen, e o lord Chanceller, eloquentemente expozeram e

corroboraram os principios constitucionaes, em vista dos quaes não ha necessidade alguma de se recorrer á extradição ou mesmo a um bill dos estrangeiros (alien bill) devendo-se meramente applicar aos estrangeiros a lei como da Inglaterra.

Em conclusão, tendo-se asseverado que a pretendida conspiração fôra tramada em Londres, se em vista disso eu houvesse de ser comprehendido n'uma perseguição qualquer, he a lei commum da Inglaterra que invoco, he para ella que eu appello.

Attendendo á hospitalidade que durante estes oito annos a Grã-Bretanha me concedeu, sinto que he do meu dever comparecer francamente perante a justiça, e esclarece-la pelo que diz respeito a minha conducta.

Portanto, eu mesmo peço para ser julgado perante um tribunal ou jury inglez. Alli, pelo menos, exigir-se-ha para provas alguma cousa mais do que um odio inveterado; alli, eu o espero, terei todas as garantias de um julgamento consciencioso e independente; cumpre a' Inglaterra, no seu proprio interesse, julgar-me com a serenidade e justiça inherentes aos homens livres.

Porque se a Inglaterra se sujeitasse a executar sem verificação (a que não darei o nome de julgamento) um decreto inspirado pela vingança e pelo despeito, a Inglaterra, repito, cobrir-se-ha de opprobrio perante a historia.

Portanto, nada de equivocos. O governo francez, servindo-se da palavra *complot*, mostrou que fundava a sua accusação sobre um facto politico, exclusivamente politico, pois que a palavra *complot* não tem, segundo a linguagem juridica franceza, outro sentido.

A questão, portanto, versa sobre uma extradicção politica, cujo alcance não deve ficar dentro dos estreitos limites de interesses individuaes, ou mesmo nacionaes, por mui importantes que estes possam ser; he uma questão que envolve os mais elevados principios de liberdade, justiça, moral e consciencia humana.

Londres 25 de julho.

Ledru Rollin.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
PARIS
21 de agosto de 1857.

As nossas eleições francezas se terminaram, e o movimento de agitação que ellas tinham provocado se aplacou completamente, porque o governo lançou uma advertencia a uma folha republicana que tinha querido continuar o debate, e ameaçou com suspensão um jornal legitimista que se atrevera a contestar o triumpho da opinião imperial, sob pretexto de que os partidarios das monarchias decahidas não tinham votado. Estas medidas preventivas são talvez necessarias em um paiz como o nosso, que he facil de perturbar-se, mas ha uma melhor resposta a dar aos inimigos do governo, he a que resulta dos algarismos, e o « Moniteur, » nosso jornal official, o publicou. Havia nas eleições que se acabam de fazer, 9,495,955 eleitores inscriptos. Neste numero, 6,136,664 individuos tomaram parte na votação: os candidatos do governo obtiveram 5,47,888 suffragios, a opposição de todas as cores não alcançaram mais que 571,859 votos, e 92,917 suffragios foram perdidos.

Outras tabellas que a folha official ajunta a esta prova a constancia dos votos populares em favor do imperador. Em 1848, quando elle se apresentou como candidato á presidencia da republica, obteve 5,534,520 suffragios entre 7,449,471 votantes. Em 1851, depois do golpe de estado, elle obteve 7,439,216 suffragios sobre 8,116,773. Emfim, em 1852, para a proclamação do imperio, foi nomeado imperador por 7,824,189 votos sobre 8,140,660 votantes.

O jornal do governo tira destas diversas tabellas a conclusão que o algarismo dos partidarios do regimen actual tem constantemente augmentado, e he isto com effeito a verdade. Embora o imperio offenda muitas antigas sympathias, embora deixe muita cousa a desejar aos amigos da liberdade, elle tem dado a este paiz duas cousas de que he muito avido, a gloria militar e a ordem interior. He por isso, e tambem por causa das recordações do primeiro imperio, que a popularidade de Napoleão III he inatacavel.

Releva dizer tambem que o imperador he mui habil, e que ninguem se entende como elle para adevinhar e satisfazer os instinctos do povo. Acabamos de ter uma nova prova desta habilidade. Tinhamos em França um homem que só fazia canções, mas que foi um grande poeta, e que, com o titulo de cancioneiro, he conhecido até nas mais humildes cabanas da França. Este homem, P. J. de Beranger, morreu a 16 deste mez. Durante a longa enfermidade que o levou ao tumulo, o imperador e a imperatriz mandaram todos os dias saber noticias delle, e quando a sua ultima hora foi chegada, uma nota foi publicada no jornal official para annunciar que a lista civil do imperador se encarregava de fazer as despezas das exequias. Todos estes actos eram cheios de bom gosto: como representante eleito da nação, o imperador se encarregava de pagar a divida do reconhecimento publico para com o cancioneiro popular; mas eis-aqui em que estes actos eram habeis: Beranger cantou muito o primeiro imperio, mas tambem cantou um pouco a republica, e até o socialismo. Em 1848, sob o regimen republicano, elle fora nomeado representante de Paris á assembléa nacional, e posto que elle recusasse o mandato que se lhe dava, sabia-se que elle sympathisava com as doutrinas que triumphavam naquella época. Assim os republicanos, os socialistas, todos os anarchistas, que são ainda mui numerosos em Paris, se preparavam para ir em multidão acompanhar o funeral do poeta, conduzir os seus restos mortaes á ultima morada, exaltar os seus louvores supremos em discursos provocadores, e talvez originar algum motim formidavel em torno do seu tumulo. Eis-ahi por que a autoridade, prevenida destes factos, se encarregou dos cuidados das exequias do finado poeta popular: ella prohibio qualquer discurso; firmando-se mui felizmente sobre a vontade expressa do defunto, ella limitou o numero dos assistentes, e sob pretexto de render maiores honras a Beranger, mandou cercar o seu prestito mortuario com maior numero de regimentos do que costuma acompanhar o sahimento de um marechal de França, de sorte que qualquer pensamento de agitação foi comprimido, e a ordem mais perfeita reinou nesta ceremonia.

Se os revolucionarios se reconhecem impotentes a derribar o governo que o suffragio universal estabeleceu em França, elles não estão desanimados sobre outros pontos, e acabamos de assistir a duas tentativas que felizmente abortaram, mas que tinham um caracter mui grave.

Ja lhe disse algumas palavras ácerca das sublevações dos bandos mazzinienses na Italia. A ordem hoje se acha perfeitamente restabelecida, mas resulta das informações que começam a chegar, que o plano de Mazzini era atacar ao mesmo tempo todos os governos da Italia, inclusive o Piemonte, que todavia he regido pelo systema constitucional. O ataque começou quasi ao mesmo tempo sobre tres pontos: em Genova, Liorne e nos estados de Napoles. Houve um primeiro momento de sorpreza, pois que, embora os governos italianos tivessem sido advertidos pela policia franceza, não estavam preparados, mas a resistencia foi em breve organisada: em Genova, os conjurados que haviam tomado um forte por sorpresa, foram dispersados sem combate: em Liorne a luta foi um pouco mais viva; de um e de outro lado pereceram uns vinte individuos, mas dentro em pouco a autoridade triumphou. Nos Estados napolitanos houveram mais peripecias. Os insurgidos, que tinham partido de Genova no vapor sardo «Cagliari,» se apossaram deste navio, desembarcaram na ilha de Ponza, onde pozeram em liberdade os detentos militares para augmentar as suas tropas, depois procuraram a costa e desembarcaram no golpho de Salerno, onde as forças reaes, depois de varios recontros, os dispersaram. Quasi todos aquelles que não foram mortos, cahiram nas mãos das autoridades locaes, e entre elles se acha o coronel Pesacone, que commandava a expedição. Em Genova, Liorne e Napoles, a justiça ordinaria ou as commissões militares tratam de processar este negocio.

O que caracterisa essa tentativa de insurreição he a bandeira vermelha, este signal commum da demagogia européa, que he o indicio da guerra do pobre contra o rico, da matança daquelles que possuem e da expoliação dos proprietarios; este alvo impossivel do communismo. Mazzini era a alma desta cruzada impia. Na vespera do movimento elle estava em Genova: assim que a luta se travou, desappareceu, como faz sempre, e ninguem sabe o que ha sido feito delle. Dizem comtudo que, sob a pressão deste novo revez, elle se resigna emfim a abdicar a direcção do partido revolucionario. Se for assim, o que duvido por causa do seu infernal orgulho, este homem fatal não terá bastantes lagrimas, no seu retiro, para chorar todo o sangue que elle ha feito correr.

Ja lhe fallei em duas tentativas, a segunda, menos grave, teve lugar na Hespanha. Ahi, assim como na Italia, foi a bandeira vermelha que a revolução arvorou, como para indicar que ella tinha a mesma origem e o mesmo fim.

Um certo commandandante chamado Manoel Maria Carvalho sahio uma noite de Sevilha, com uns cem homens, espalhando-se no campo, augmentando a sua tropa com todos os máos individuos do paiz, roubando as caixas do governo, colisando os particulares, e proclamando a republica em as aldeias e povoações que atravessou. As tropas reaes foram logo em seguimento delle, e as ultimas noticias nos annunciam que esta tropa de salteadores foi aniquilada, e que o seu chefe e varios dos seus complices foram fuzilados. O vigor do marechal Narvaez prestou nesta occasião um serviço assignalado a Hespanha.

Vê pois que a Europa ainda depois que a paz geral foi assignada, não está livre do espirito turbulento, e que a effervecencia revolucionaria não está applacada. Mas estes perigos não assustam a Inglaterra que estaria bastante disposta para accender revoluções que não se propagam dentro dos seus limites. E com tudo se ha neste momento uma potencia cujo horisonte seja lugubre e que tenha seriamente a temer pelo seu futuro, he a Inglaterra.

Ja lhe disse algumas palavras, nas minhas cartas precedentes, acerca do que se passou na India: varios regimentos compostos de indigenas se revoltaram, a antiga capital do grão-Mogor, Delhi, cahio entre as mãos desses regimentos, todos os Inglezes que habitam esta cidade foram assassinados, e o herdeiro dos antigos Mongols, foi proclamado imperador.

Aguardava-se com impaciencia em Londres a chegada do paquete da India; esperava-se que as tropas da rainha tivessem tomado Delhi e que um castigo severo punisse a revolta. Entretanto estas esperanças não se realisaram. Não só a insurreição não está comprimida, mas faz todos os dias maiores progressos: não só Delhi não está tomada, mas receia-se, mui seriamente pela mais opulenta cidade da India aquella em que a companhia tem o seu centro de governo, por Calcutá: Das tres grandes presidencias que formam o complexo das possessões asiaticas, ha duas, a de Madras e a de Bombaim que não se tem movido, porem a mais importante, a de Bengala, está na situação mais critica. Nao ha, nesta presidencia, um só regimento de cipayes com que se possa contar e as tropas europeas são em muito pequeno numero.

Qual foi a causa que produzio esta immensa perturbação n'um paiz que até o presente tinha soffrido com uma resignação exemplar, o jugo um pouco pesado e oppressor da companhia das Indias? Os Inglezes sempre dispostos a fechar os olhos sobre as suas proprias faltas, parecem crer que a Russia tem, por seus agentes, fomentado aquella insurreição. He muita honra que se faz a politica russa e um mui grande poder que se lhe da'. Pela minha parte, não creio que a Russia tenha grande cousa a ver no que se passa nas Indias inglezas. A causa da insurreição só pode ser imputada aos proprios Inglezes; apezar da grande reputação de colonisadores de que elles gozam, considero os Inglezes como o povo mais incapaz de manter debaixo do seu poder uma vasta população estrangeira, por que lhe falta absolutamente a faculdade de se assimelhar aquelles que tem vencido. Na America do Norte, a Inglaterra fundou colonias, povoando-as com Inglezes e supprimindo ou repellindo a população indigena: em Australia, he exactamente o mesmo processo que ella emprega, e o elemento indigeno não entra absolutamente nos seus calculos. Em todo a parte, quando foi preciso contar com apopulação, o governo imposto pela Inglaterra ficou isolado. Assim, nas ilhas Jonias, o povo he grego e os funccionarios são inglezes.

O mesmo acontece na ilha Mauricia, e os nacionaes ficaram Francezes, apezar de 45 annos de dominio inglezes.

Na India, os agentes da Inglaterra levaram esse espirito inflexivel e altivo que he o fundo do caracter nacional, e como a India era para elles, não um posto militar, mas uma mina a explorar, elles ahi tem acrescentado essa aspereza do ganho proprio aos mercadores, que tem dado a sua administração maneiras oppressivas e expoliatorias. Acrescente-se a isto a acção das sociedades biblicas, que faz em todas as paragens a propaganda sem se inquietar com os preconceitos nacionaes, e ter-se-ha a perfeita intelligencia das causas que produziram a insurreição da India. A Inglaterra podera', a força de dinheiro e de homens, chegar ao cabo da revolta actual, mas o futuro esta' incessantemente ameaçado e cedo ou tarde a India lhe escapara'.

Quasi que se não comprehende como he que lord Palmerston, no meio destes acontecimentos, se póde mostrar, como elle o fez, abertamente hostil ao projecto de rasgamento do Isthmo de Suez, em resposta a uma interpellação que lhe foi feita na camara dos communs por Mr. Berkeley. Se o isthmo de Suez estivesse rasgado, a defeza da India seria muito mais facil, e em um mez os soccorros da Europa chegariam a Bombaim, mas parece que em lord Palmerston ha um sentimento mais forte do que o desejo de conservar a India, he o receio de ver as possessões asiaticas da Inglaterra abertas pelo mar vermelho aos ataques das frotas francezas. Assim, elle se fia muito pouco na alliança que existe entre os dous paizes.

Ja lhe fallei na lei sobre a emancipação dos Judeos, que votada pela camara dos communs, só aguardava o voto da camara dos lords; esta se mostrou tão obstinada como nunca, e apezar dos esforços do governo, rejeitou o bill por 173 votos contra 138. A opinião publica não se considera batida: tem-se reunido meetings para tratar dos meios de acabar com a opposição dos lords. M. Rotschild, deputado da cidade, deu a sua demissão, e trata de se fazer reeleger, para que a luta recomece sob seu nome e sob outra forma. Suppõe-se que a camara dos communs modificar a'o juramento por meio de regulamento, para evitar o voto da camara dos lords.

INTERIOR.

S. PAULO.
18 de agosto de 1857.

Acabo de ler a lei do orçamento provincial, publicada em dous periodicos desta cidade. He um verdadeiro monstro horaciano. Os Padres Conscriptos da provincial deram este anno um jubiléo universal. Concessão de largas indemnisações a empreiteiros que diziam não haver lucrado com as empreitadas; adiantamentos a outros antes dos prazos dos contratos; aposentadorias ou jubilações com ordenado por inteiro a empregados que não tinham nem metade do tempo de serviço exigido pela lei; creação de novos empregos para pretendentes que com elles contavam de antemão; augmentos de ordenados e gratificações; concessão de emolumentos e vencimentos pelos cofres provinciaes a empregados geraes, nomeação do coadjutor de uma freguezia para o cargo de professor de primeiras letras, com a obrigação de residir fóra da sede da freguezia, mas accumulando ambas as funcções e vencimentos; doação de predios provinciaes, ou autorisação para vendê-los em particular; destas e de muitas outras indulgencias, que omitto por brevidade, consta o grande jubiléo financeiro da provincia?

Vê-se, pois, que pouco proveitosos foram no sentido da economia e da justiça os toques e retoques que ahi teve de soffrer nas varias discussões porque passou fora do recinto da assembléa e depois de approvada por esta a sua redacção.

Tanta generosidade da parte dos illustres legisladores deve merecer, senão louvor, ao menos desculpa. Conheciam que pela maior parte não voltariam áquelles bancos, e queriam despedir-se de seus amigos deixando-lhes um signal de lembrança. Deve ser doce beneficiar os amigos sem trabalho, e sem desfalque da propria bolsa.

Com quanto não conheça as altas razões administrativas que inspiraram as disposições desta lei, parece me poder affirmar que não houve perfeita igualdade na distribuição dos seus favores pelos varios municipios.

A alguns deu-se dinheiro para as suas matrizes e cadêas, para as suas estradas provinciaes, municipaes e caminhos vicinaes; e até para obras meramente municipaes, como construcção de chafarizes, etc., ; em quanto outros ficaram completamente esquecidos. Nem he isto de estranhar-se, pois ao mesmo tempo que certas localidades tinham 2 e 3 representantes na assembléa, e alguns de insaciavel avidez, outras não tinham se quer um. Nestas circumstancias de triste abandono estavam o importante circulo de Arêas, o de Santos, e o de Campinas, que por certo nada absolutamente teriam obtido se algum amigo caridoso não se houvesse compadecido de sua orphandade.

Não se pense, porem, que á má distribuição legislativa dos recursos da provincia trara' serios embaraços para a administração.

Nós temos um direito administrativo para o nosso uso particular, que, embora talvez não muito conforme ao acto addicional, he comtudo o que esta' em vigor nesta provincia; o principio cardeal deste direito administrativo paulistano he o seguinte: O presidente da provincia executa a lei do orçamento na parte em que lhe faz conta, ou em que julga conveniente. Pede se dinheiro para uma obra; se o presidente não quer da-lo, declara exhausta a quota ou não haver dinheiro em caixa, ou a adia para occasião opportuna, e por vezes tem succedido que no dia seguinte manda dar maior quantia pela mesma quota, mas para obra differente. Se pelo contrario a julga conveniente, ou pelo merecimento intrinseco da obra, ou pelo dos seus advogados, manda construi-la, embora não tenha autorisação na lei do orçamento, e abre um credito extraordinario que he sempre posteriormente approvado pela assembléa e para aformosear a cousa chrismam-a com um inglezismo, e a denominação— bill de indemnidade financial.

Apezar de tudo, porem, o calor e a humidade tem uma acção fecundante sobre a riqueza publica de tanta energia, que esta, e na mesma proporção as rendas provinciaes, tem crescido de modo satisfactorio.

Não tenho a' minha disposição um balanço da renda effectiva da provincia depois da creação das assembléas provinciaes. Consultando porem a legislação obtenho os seguintes resultados:

1835.—Renda provincial orçada, inclusive a das barreiras. . .	243,7000$000
1845.—Idem, idem.	408,460$000
1855.—Idem, idem.	817,808$100
1857.—Idem, idem.	983,900$000

Este crescimento da renda provincial não provem do augmento de impostos, mas sim do desenvolvimento natural da riqueza publica. Por quanto, embora no actual orçamento se encontrem verbas de receita não contempladas no de 1835, tambem neste se acham algumas que posteriormente foram abolidas; cumpre-do notar-se que as verbas de novo creadas dão menor renda do que davam as que foram eliminadas.

Devo ainda observar que a despeza com estradas que tem renda propria he orçada na lei decretada este anno na quantia de 269,140$; porem na despeza commum acham-se muitas verbas tambem destinadas a estradas e a outras obras publicas, as quaes importam em mais de 66:000$, alem de varias autorisações que não vêm contempladas nas sommas do orçamento.

Os nossos Lycurgos provinciaes não podem, pois, ser accusados de indifferentismo pelas obras publicas; mas da terça parte da renda he applicada a este serviço. Alguns levam até a sua solicitude a ponto de se encarregarem elles mesmos das obras que decretáram como legisladores; he o que, em linguagem vulgar, se denomina—Fazer e baptisar.—Outros, com louvavel pudor, não se incumbem dellas, mas dam-n'as aos seus afilhados pelo motivo muito plausivel de desejarem que ellas sejam administradas por pessoas de sua confiança.

Deve-se porem saber que estas obras são decretadas pela assembléa a esmo, sem ser a vista de planos e de orçamentos, e muitas vezes se tem visto um deputado duplicar por meio de emenda a quantia proposta para uma obra, afim de provar por este modo a sua solicitude pela potencia eleitoral a quem ella interessa.

Deve-se tambem saber que a thesouraria provincial apenas fiscalisa arithmeticamente e não moralmente as contas dos encarregados de obras; isto he, somente examina se as addições estão exactas, mas não se estão competentemente documentadas.

Nos relatorios de varios ex-presidentes encontram-se amargas queixas acerca da desorganisação que ha na administração das obras provinciaes, e da absoluta impossibilidade de fiscalisação das suas despezas. Não me he possivel comprehender porque estas queixas não tem sido attendidas pelos legisladores provinciaes.

Alem das verbas—estradas e obras publicas—as que mais avultam no orçamento são: a força policial com 171:703$350, a instrucção publica com 115:899$855, a administração e a arrecadação das rendas com 94:701$200, a importação de colonos com 31:000$.

As principaes verbas da receita são: impostos de exportação, 8 por cento nos generos não beneficiados e 4 nos manufacturados, 360:000$; decima de heranças e legados, 100:000$; 5 por cento na venda dos escravos 85:000$; imposto sobre o corte das rezes, 28:000$; sobre aguardentes, 18:000$, etc.

Devo aqui declarar que a população desta provincia, além dos 983:000$ de impostos provinciaes, paga mais uns 800:000$ de impostos geraes (o balanço do exercicio de 1854 a 1855 dá 775:873$684, não incluindo 84:934$335 do emprestimo do cofre dos orphãos), e assim tambem 121:764$787 em que he orçada a receita municipal do corrente exercicio. Pode-se pois calcular aproximadamente em 1,900:000$ a somma dos impostos geraes, provinciaes e municipaes que são arrecadados nesta provincia.

Direi tambem que os municipios que teem maior renda são a capital, Ubatuba e Bananal, não passando ella de 14:500$, e os de menor renda são Apiahy 115$640, S. Vicente 130$924, e Itanhaem 191$310. A renda media de cada um dos 50 municipios existentes o anno passado não excede a 2:435$294.

Estou um pouco arrependido de me haver mettido nesses negocios de algarismos, porque aqui se entende que elles são verdadeiros mysterios eleusinos, que só podem ser decifrados pelos senhores da thesouraria, ou da directoria do Banco, e que he uma verdadeira profanação o serem tratados por aquelles que, como eu, não são profissionaes nas 4 operações da arithmetica; peço, pois, a devida venia aos profissionaes.

Nestes dous ultimos annos a producção desta provincia directamente exportada para fora do imperio soffreu um accrescimo sensivel de impostos. Por uma lei provincial de 1840 estava ella inteiramente isenta dos direitos de sahida pertencentes a provincia e só pagava os 5 por cento relativos á renda geral. Essa lei de 1840 sendo revogada em 1855, e tendo-se restabelecido o anno passado os 2 por cento que se haviam diminuido na renda geral, hoje a producção directamente exportada para o estrangeiro paga 11 ou 15 por cento de impostos geraes e provinciaes, segundo os generos são ou não manufacturados.

Deve-se porem acreditar que este accrescimo de onus foi imperceptivel para a nossa lavoura, visto o proceder que se teve para com os poucos deputados que a elle se oppozeram na assembléa provincial; refiro-me especialmente á proverbial gratidão dos lavradores de Jundiahy.

—A renda geral, arrecadada pela alfandega de Santos no primeiro semestre do corrente anno (janeiro a junho), foi de 305:015$374.

A renda provincial, no mesmo periodo, foi de 69:386$155.

A renda da barreira do Cubatão, no exercicio findo de 1856 a 1857, foi de 74:429$300, cumprindo advertir-se que nos seis mezes de outubro do anno passado a março do corrente arrecadou-se na dita barreira 43:124$900.

—Como nas anteriores tenho narrado os varios episodios das questões suscitadas entre o juiz de direito da capital, o delegado de policia e o vice-presidente, julgo-me na obrigação de expor a peripecia, posto que este assumpto não tenha muito intima connexão com a receita e despeza publica.

No processo promovido ex-officio, no juizo de direito, contra o delegado o Sr. Dr. Furtado e o seu escrivão, por causa de custas recebidas indevidamente ou antes de tempo, foi o primeiro absolvido, e o segundo condemnado. He o segundo processo de responsabilidade intentado contra o Sr. Dr. Furtado por causa da delegacia; não sei como se sujeita elle a servir por tanto tempo um cargo que lhe deve ter dado tantos incommodos e dissabores, e que por certo esta abaixo da sua posição. São gostos.

Quanto ao Sr. Dr. Mendes de Almeida, teve de largar o cargo de juiz de direito por haver dado parte de são o primeiro substituto dessa vara, o Sr. Dr. Segurado, que ha 6 mezes não sahia de casa por enfermo. Dou a este senhor sinceros parabens pelo seu restabelecimento de tão grave e prolongada molestia.

Tendo porém o Sr. Dr. Segurado reentrado em exercicio no principio do mez, e estando marcado o dia 14 do corrente para a abertura da sessão do jury, foi de novo obrigado a passar a vara, por não lhe consentir ainda o seu estado de saude os pesados trabalhos da presidencia desse tribunal. No dia aprazado e no seguinte reuniram-se os jurados, mas não houve sessão por não existir juiz de direito em exercicio! A final o Sr. Dr. Ramalho, supplente do juiz municipal, que não tinha querido exercer a vara desde que voltou dessa cidade onde fôra pleitear a sua candidatura na camara temporaria, resolveu-se a assumi-la, e foi hontem abrir a sessão como supplente do juiz de direito!

A vara municipal tem viajado mais do que o Judeu Errante: nos sete mezes ultimamente decorridos tem ella perpassado pelas mãos de sete pessoas diversas, sido exercida por differentes vereadores, e até ultimamente pelo Sr. barão de Tieté, supplente de verador!... A cadeira—curul—chegou a ser occupada por dous leigos, nesta cidade de bachareis; parece que esta capital transformou-se em não sei que semi-barbaro municipio dos sertões de Matto-Grosso ou do Amazonas!

Imagine-se que morosidade, que anarchia, que monstruosidades juridicas não irão por este desgraçado foro. Como porém nada disto impede o machinismo governativo de volver-se tranquillo e descuidoso do futuro, pelos ferreos carris da rotina official, e só o povo quem soffre, parece que he isto de pouca monta.

—Comquanto na ultima eleição municipal vencesse inteiramente a chapa que se denominava—liberal—, hoje a maioria da camara he composta de gente differente. Por molestia ou por ausencia acham-se impedidos 5 vereadores, de modo que teve de tomar assento o Sr. barão de Tieté, e mais quatro vereadores da sua grei. Dir-se-hia que o empenho pela victoria era filho da vaidade e não do desejo de servir o municipio; aliás ter-se-hia composto a chapa de pessoas com cujo impedimento não se contasse de antemão com certeza. Sera' bom que os vereadores aproveitem a sua capacidade administrativa em fazer remover o lixo que vai tornando esta cidade semelhante ao Rio de Janeiro, quando não em riqueza e civilisação, ao menos na progressiva falta de asseio.

—No dia 6 do corrente, teve lugar em Pirapóra a festa do Senhor Bom Jesus, a' qual concorreu, como de costume, um grande numero de romeiros.

Estes pios visitantes deixam annualmente avultadas esmolas, que importam em 5 a 6:000$000, e se applicam a' construcção do respectivo templo; parece, porém, que levara' elle tanto tempo a edificar-se como a Notre-Dame de Paris.

— A 11 partio para Goyaz o Exm. Sr. D. Francisco Januario Cerqueira da Gama, presidente desta provincia; teve na despedida as honras devidas ao seu elevado cargo.

Comquanto seja falta de recusos a provincia que vai administrar, he de esperar-se que S. Exc. supra por meio de seus talentos essa falta, tanto quanto he possivel, e lhe imprima o movimento e a vida.

— Felizmente a camara temporaria nos livrou do flagello da eleição em Taubaté, pelo que damos os devidos parabens, bem como os devidos pezames as pessoas que com isso lucraram, ou perderam, comquanto esses lucros, ou perdas, sejam mais imaginarios do que reaes.

Não estamos, porém, livres do mal em outras localidades.

Além de ter-se de proceder a varias eleições municipaes em consequencia da creação de algumas novas villas com que a ultima assembléa «mimoseou a certos circulos», deve-se de novo eleger eleitores em Tatuhy, por não terem prestado os que fizeram a eleição de dezembro.

Para esse fim tinha a vice-presidencia marcado o dia 19 do corrente; mas o officio em que isto foi determinado, sendo datado de 9 de junho, só chegou a Tatuhy a 20 de julho (!), o que obrigou o governo a transferi-la para 20 de setembro.

Demais, a esta hora deve-se estar apurando a eleição de eleitores de Mogy das Cruzes, pois tambem não prestaram os de novembro; o seu resultado não me parece duvidoso, visto ter trabalhado em larga escala, e a descoberto, a grande machina eleitoral da guarda nacional.

— Na imprensa periodica continuam a dar-se novas revoluções ou transacções.

O Dr. juiz do orphãos tirou ao Sr. Cabral a typographia pertencente a uns orphaos, que ha annos lhe estava arrendada; em consequencia do que teve de cessar a publicação da «Revista Paulistana», dando a' luz o Sr. Cabral um avulso, em que se queixa do occorrido, e allega os seus longos serviços de 28 annos no «manejo da poderosa metralha de Guttemberg», e a parte que teve na impressão do «Pharol Paulistano», folha opposicionista do primeiro reinado, etc.

Consta que alguns individuos concorreram com 50$ cada um para com o seu producto arrendar-se esta typographia, afim de publicar nella um novo periodico ultra-conservador, que tambem devia ser destinado a influir na eleição de Taubaté.

A decisão que a camara acaba de dar a este negocio impossibilitou um dos fins da empreza; não sei se gouraria no todo.

Acaba de publicar-se um novo periodico, redigido por academicos, intitulado o «Iris»; contém alguns artigos de interesse, entre os quaes sobresahe o programa para o ensino do direito romano, escripto pelo Sr. Dr. Cryspiano Soares, lente titular dessa cadeira.

— O Sr. Dr. Bastos pedio por enfermo a sua demissão do logar de chefe de policia interino; sabiamente, porém, precedeu a vice-presidencia não lh'a concedendo, pois S. S. melhorou dos seus incommodos de saude, e póde continuar no exercicio desse cargo com incontestavel vantagem do serviço publico; assim se lembrasse o governo imperial de conceder-lhe o provimento effectivo delle.

— Não he sómente no campo dos velhos conservadores que reina a desunião e a anarchia. Para provar esta proposição não he necessario adduzir factos da ultima eleição, ou que não sejam de publica notoriedade; indicarei sómente a dessavença que acaba de ter lugar entre os Srs. Drs. Ramalho e Getulio, ex-redactores do «Ypiranga», a respeito da qual este ultimo publica uma acre correspondencias pelos jornaes.

— Quizera tratar da proxima eleição de deputados provinciaes; mas como esta ja' vai demasiadamente longa, limito-me a dizer-lhe que pelas potencias eleitoraes de Mogy-merim e França esta' deliberada a eleição dos Srs Drs. Martinho Prado, Uchôa Cintra, Luiz Silverio e José Alves Filho, todos residentes ou naturaes de Mogy-merim; a França não da' candidato seu.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio*)

PERNAMBUCO
PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

Um assassinato.—Ouvimos dizer que na Torre se dera no domingo um assassinato, e foi o caso, conforme nos contaram: um genro, que tendo vindo de onde morava, habitas com o seu sogro, homem pobre, e honrado, matou-o com uma bacamartada por motivos que ignoramos; não contamos minuciosamente o occorrido, porque, queremos primeiro saber como elle foi; o que he certo he que se deu esse assassinato, porque a pessoa que advoga a causa do assassinado, e pede a punição do assassino foi quem verbalmente nos informou desse attentado. Consta-nos mais que o criminoso não he o primeiro assassinato que commette, e que he um homem de indole demasiado perversa. Temos fé que a policia dos Afogados não descansará na perseguição do criminoso.

Dous vapores para a Parahiba.—Não se póde imaginar a influencia que se apossou dos nossos patricios para irem a Parahiba hoje assistir a magnifica festa da Senhora das Neves no dia 8. O vapor *Camaragibe* não foi sufficiente; o *Persinunga* tambem parte com passageiros, que se calcula para cima de 300 Feliz viagem os levem a essas plagas hospitaleiras, e que quando voltarem não escureçam a somptuosidade da festa do Orago daquella capital: essa festa he uma das poucas preconisadas no imperio, como por exemplo as de N. S. da Saude em Pernambuco, Bomfim na Bahia, e Penha no Rio etc. E quem nos affirma que não teremos hoje pontinhos frescos na Faculdade de Direito? Não haverá razão para isto, a não serem molestias.

Caridade.—Consta-nos que a digna directora do Collegio de Santa Thereza da praça da Boa-Vista recebeu ultimamente uma orphãa de pai e mãi para ensinar e educa-la gratuitamente. Nunca deixaremos em esquecimento semelhantes actos de beneficencia, partam elles dondem partirem, tanto mais quanto o que hoje se observa he que (salvas as excepções) quem quer ter em sua companhia uma orphãa he para descansar os braços de suas escravas. Quem quizer tomar a carapuça que tome....

Bailes.—No presente mez presumimos haver alguns bailes nesta capital, e um em Olinda. Parece que renasceu o gosto para bailes.

Tenham dó da miseria.—Consta-nos que em uma das ruas do bairro de Santo Antonio uma pobre velha que morava com tres netas em o andar terreo de um sobrado he constantemente insultada, e desfeitiada por uma familia que mora em um dos andares dessa casa, a ponto de não poderem chegar a's gelozias sem que se vejam forçadas a retirar-se para não serem innundadas com aguas putridas e mais liquidos pouco usados. Continuarão ainda?

Um thesouro encantado.—Mandaram-nos em carta fechada a seguinte historia, que a passamos aos nossoi leitores intacta, e cada qual dê-lhe o peso conveniente: tudo he possivel a tal respeito:

« — Levo ao conhecimento de Vmcs., e se lhes aprouver ao do publico, que morreu no dia 10 do mez passado, em sua cabana, entre a ponta de Sarrambi e Maracahipe, o pobre pescador Antonio da Rocha Funchal, com idade de 55 annos.

« Este homem antes de fallecer 6 dias, narrou parte de sua vida, estando presente alguns de seus vizinhos, e entre estes se achavam parentes do Sr. Chalaça.

« Disse que tinha sido soldado do batalhão 19 de primeira linha e que pertenceu a segunda companhia, e que nos dias 13, 14, e 15 de setembro de 1830 se achou constantemente no saque desta cidade, e que só no dia 16 pelas 7 horas da manhãa fora preso, junto, ou chegando ao arco de Santo Antonio, e conheceu que foi por causa do seu proprio capitão, dalli levado para bordo do brigue *Brandura*, e depois com todos os seus camaradas que escaparam da morte, levados para a Ilha de Fernando, mas que no dia 14 ás 4 para as 5 horas passou em uma canoa junto com um seu patricio, filho da Parahiba, por nome Luiz José de Lucena, com dous saccos de dinheiro em ouro, para a Boa-Vista, os quaes o dito seu camarada tinha arranjado no dia 13, em uma das lojas na rua da Cadêa ao entrar para a rua da Madre de Deos, e guardou no becco dos Pôrtos, em casa de umas mulheres de sua amizade, até a hora em que o convidou para irem de sociedade guarda-los em lugar seguro.

« Disse mais o pescador:

« — Pesamos os dous saccos antes de os levar para a canoa, na balança de uma venda, a qual estava a essa hora abandonada, e que nunca me esqueci que tinham de peso 2 arrobas e 10 libras!

« Aportamos junto a fundição dos Coqueiros, e pegamos cada um de nosso sacco, deixando a canoa ir pela agua abaixo; seguimos por entre os mesmos coqueiros, (os quaes inda me lembro que um delles tinha um varão de ferro que ia segurar a chaminé da dita fundição) e fomos descansar no lugar do Casimiro, na casa terrea quasi junto ao becco dos Ferreiros, que sahia no Aterro, nesse tempo era a unica que ahi havia, e estava dentro uma parda já de idade, a qual era conhecida do meu camarada. Abrimos os saccos (os quaes eram de uma fazenda de linho roxo, que pareciam ser feitos de capas em que vem os pannos finos), o primeiro continha unicamente moedas de 20 patacas em ouro, e todas do rei velho, e o segundo, moedas de quatro mil réis, com a differença que neste, logo na bocca, tinha sessenta e um patacões, os quaes elle repartio logo comigo; fechamos as boccas dos saccos muito bem, com o mesmo barbante que já traziamos, e eu no mesmo instante lhe disse:

« — Seria bom que nós aqui mesmo enterrassemos este dinheiro; ao que elle me respondeu:

« — Não. Vamos guardar em outro lugar melhor; segue-me.

« — E, com effeito, marchamos pelo becco dos Ferreiros, sahimos fóra, no aterro, e, á pequena distancia, sempre em frente, paramos por um instante na entrada de uma casa de sobrado junto a outra de tres andares; entrei com elle, e logo que entramos cerrou a porta; marchamos 7 passos contados da entrada da mesma porta para a escada, e onde finalisou o setimo passo parou, e me disse:

« — He neste ponto e lugar, que já sem demora vamos enterrar estes dous saccos.

« Eu lhe repliquei:

« — E não seria melhor que nós os enterrassemos aqui na loja?

« Ao que me respondeu:

« — Não! eu te digo: hoje as 6 horas da manhãa ajudei a um nosso camarada, que logo te direi o nome, a enterrar nesta mesma loja, junto ao pé do arco do lado direito, uma tabolêta cheia de joias de ouro, e tres saccos de patacões, e muito sinto, porque elle morreu de um tiro na rua do Cabugá, dado por um dos nossos, que estava muito bebado.

« Depois cavamos o buraco no lugar do primeiro passo, o qual tinha de fundo o mais de quatro palmos; deitamos os saccos dentro, socamos muito bem com a mesma terra, e unimos os tijolos tal qual estavam, e um resto de terra que sobrou elle me disse que lançasse para a rua, que assim tinham feito na loja para não se conhecer.

« Eram 7 horas quando isto acabamos. Sahimos e andamos sempre juntos até ao outro dia 15 pelas 4 horas da tarde, em que o vi cahir quasi junto a mim de um tiro de bala, que lhe atiraram pelas costás na rua do Aragão os da tropa de Francisco Jacintho; e eu duas horas antes de ser preso no dia 16, visitei os dous lugares, e fiquei convencido de que tudo estava muito bem guardado, e que eu só era o dono, por que ninguem mais sabia.

« Em principio de 1833 foi a Fernando um brigue de guerra por ordem do governo, buscar preso todos os nossos camaradas, e tambem eu entrei nesse numero, e fomos saltar em Tamandaré, e de lá marchamos para o acampamento de Panellas, e no fim de 10 mezes, estando na Lagôa dos Gatos, um nosso 1.º sargento nos fez uma falla com grandes promettimentos, para que nos unissimos todos a elles, que nos commandaria como chefe, e que marchariamos para atacar o Recife unidos com grande força.... que estava a nossa espera, para acabar com todos marinheiros, que estavam suprindo os cabanos de polvora e bala e tudo o quando lhes era necessario para matar a força do governo.

« Seguimos com o nosso commandante, e por fim chegamos a Santo Antão, aquartelamos, e no fim de dous dias o c... T... fez-nos uma falla, e findou em dizer-nos, que nós marchavamos d'alli sem armas, porque em S. Lourenço tinhamos de receber armamento novo. Eu desconfiei disto, porque já não era senhor da minha arma. Fugi, e aqui vim parar até hoje.

« Mas, uma das pessoas que estavam presentes, quando elle acabou de fallar, lhe fez esta observação:

« — Mas, a respeito desse dinheiro e desses joias ha tantos annos, haveria quem por acaso o desenterrasse? ou ainda quando isso não acontecesse, a casa que Vmc. diz, ardeu, e já não existem senão as paredes.

« — He verdade isto que por ultimo Vmc. acaba de dizer, replicou o pescador, porém ha tantos annos que aqui estou, só fui ao Recife de proposito para isto 3 vezes, e na ultima, firme e capacitado que existia aquillo de que só eu era sabedor, e que a occasião era a melhor e talvez a ultima, propuz me a revelar o segredo a outro; para isto dirigi-me ao que estava morando na loja do sobrado, o qual tinha dentro velas de cera e uns enfeites de armador, e perguntando-lhe quem era o dono daquella loja, o mesmo me respondeu o que queria eu, pois estava fallando com elle mesmo; chamei-o em particular, e lhe disse que se quizesse ser feliz, naquella occasião só dependia delle uma cousa, que era dar-me um palavra de sim, assegurando-lhe porem que em nada o prejudicava; ao que elle me respondeu, que se todo o trabalho era esse, que eu estava servido; então eu lhe declarei, que naquella loja se achava ha muitos annos enterrada por mim uma tabolêta atacadinha de joias de ouro, e tres saccos cheios de moeda de prata, tudo em patacões, e todo em um só buraco.

« Elle ficou espantado quando eu isto lhe disse, e que visto elle me prometter que estava servido, queria logo que tratassemos em desenterrar e fazer a partilha ao meio; mas nunca lhe declarei a outra porção dos dous saccos que estavam no corredor da escada; ao que elle mui contente, quasi pulando de alegria, me abraçou, dizendo-me que já naquella hora e nem mesmo a noite podia ser, por motivos da gente que tinha em casa, mas que no outro dia sem falta a qualquer hora, dariamos principio, ambos, sozinhos, de porta fechada, e para prova do que me asseverava, queria logo que eu ficasse em sua casa.

« A' vista desta sinceridade eu lhe respondi, que não era necessario, e mesmo porque tinha de retirar-se por necessidade a barcaça em que tinha vindo, e que voltaria demanhãa bem cedo.

« Ao despedirmo-nos, elle me disse que eu devia estar bem certo do lugar, para não levarmos muito tempo.

« Eu lhe respondi que não deviamos levar, porque o lugar era o mesmo (batendo com o meu pé junto do dito arco.)

« Depois ainda me fez outra pergunta:

« — Veja como ha muitos annos, que não se enganasse com o numero da casa, porque a numeração della hoje he n. 39!?

« Ao que eu respondi:

« — Não senhor, a respeito de numeros, eu não reparei, e nem me importo com isto, porque a casa e o lugar são justamente estes...

« Mas, que infelicidade para mim e peior para elle, avista do triste espectaculo que os meus olhos presenciaram no outro dia!.....»

A ser exacta essa narração, não se poderá dizer, que o incendio dessa casa fôra premeditado para apagar os vestigios da escavão?...

—O Sr. Manoel Alexandre de Araujo Guerra, assignante do nosso *Diario* na villa de Patos, provincia da Parahiba, informa-nos que só de mez lhe chegam os numeros do *Diario* que lhe remetemos duas vezes por semana, e muitas vezes vão alguns da ultima data, ficando os anteriores; alem disto diz-nos que nos mezes de fevereiro e março não os recebeu.

Festa da Penha.—Amanhãa terá lugar a festividade da Senhora da Penha, na igreja dos reverendos padres capuchinhos Italianos: o templo acha-se ricamente ornado, e será abrilhantada com mais de tres mil luzes; a musica he nova e feita de encommenda na Italia para esta festividade; conforme o costume daquella casa religiosa começa a festa depois de 9 horas da manhãa, e terminará a uma da tarde; a noite haverá Te-Deum, que deve acabar as 8 horas da noite.

Festa da Senhora do Paraizo.—Tambem terá lugar amanhãa a festa da Senhora do Paraizo na sua igreja, e a noite estará aberta a casa dos expostos estabelecida no mesmo edificio, para ser visitada por quem quizer.

— O vapor nacional Imperador, sahido para os portos do norte, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

Laurindo José Alves de Oliveira, Joaquim Igacio Pereira Junior e 1 criado, Joaquim José da Costa Pinheiro, Joaquim Luiz da Silva, mestre pedreiro Januario N. Thomaz e seu official Seraphim C. da Silva, José Joaquim de Santa Anna, José da Fonseca e Silva, José da Silva Coelho, Manoel Gabriel de Carvalho, Wenceslão Simplicio de Azevedo.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCINA.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

(*Continuação.*)

Rua do Costa.

Numero 8.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $
Idem 10.—José Antonio Lopes, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 444$ rs., importancia da decima. . . 39$960
Idem 12.—Antonio Fernandes Velloso, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 368$ rs., importancia da decima . . . 33$120
Idem 14.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $
Idem 16.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $

Rua da Madre de Deos.

Numero 2.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 4.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 6.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 8.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 10.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 12.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 14.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 16.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 18.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 20.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 22.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 24.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 26.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $
Idem 28.—José dos Santos Nunes de Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 458$ rs., importancia da decima . . . 41$220
Idem 30.—Herdeiros de José Francisco Lavra, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 600$ rs., importancia da decima . . . 54$000
Idem 32.—José dos Santos Nunes de Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 550$ rs., importancia da decima . . . 49$500
Idem 34.—Irmandade do Rosario do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 574$ rs., importancia da decima . . . 51$660
Idem 36.—Francisco da Cunha Machado Pedroza, um sobrado com tres lojas e tres andares, arrendado tudo por 1:120$ rs., importancia da decima . . . 100$800
Idem 38.—Manoel Gonçalves da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 392$ rs., importancia da decima . . . 35$280
Idem 1.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $
Idem 3.—Dr. Ludgero Gonçalves da Silva e Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 1:000$ rs., importancia da decima . . . 90$000
Idem 5.—Viuva de Anacleto Antonio de Moraes e José Dias da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 500$ rs., importancia da decima . . . 45$000
Idem 7.—José dos Santos Nunes de Oliveira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 418$ rs., importancia da decima . . . 37$620
Idem 9.—Patrimonio dos orphãos, um sobrado . . . $

Largo da Assembléa.

Numero 2.—Herdeiros de José Francisco Belém e Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 182$ rs., importancia da decima . . . 16$380
Idem 4.—Marianna Dorothéa Joaquina, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 450$ rs., importancia da decima . . . 40$500
Idem 6.—Viuva e herdeiros de Antonio Francisco de Miranda, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 724$ rs., importancia da decima . . . 65$160
Idem 8.—Herdeiros de Prazedes da Fonseca Coutinho e Joaquim Francisco de Além, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 504$ rs., importancia da decima . . . 45$360
Idem 10.—Herdeiros de Maria Josepha de Mattos e Dr. Ludgero Gonçalves da Silva um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 450$ rs., importancia da decima . . . 40$500
Idem 12.—Maria Dorothéa Joaquina, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado tudo por 900$ rs., importancia da decima . . . 81$000
Idem 14.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 600$ rs., importancia da decima . . . 54$000
Idem 16.—Fazenda nacional, uma casa terrea . . . $
Idem 18.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 450$ rs., importancia da decima . . . 40$500
Idem 20.—Manoel João de Amorim, uma casa terrea, arrendada por 1:000$ rs., importancia da decima . . . 90$000
Idem 1.—Marianna Dorothéa Joaquina, uma casa terrea, arrendada por 1:000$ rs., importancia da decima . . . 90$000
Idem 3.—Fazenda nacional, uma casa com um andar e loja . . . $
Idem 5.—Fazenda nacional, uma casa terrea . . . $
Idem 7.—Herdeiros de Antonio da Silva Companhia, uma casa terrea arrendada por 400$000 rs., importancia da decima . . . 36$000
Idem 9.—Vicente Ferreira da Costa, um sobrado com uma loja e um andar, occupados pelo senhorio, avaliado tudo por 700$000 rs., importancia da decima . . . 63$000
Idem 9 A.—José Antonio de Araujo, uma casa em obra . . . $
Idem 11.—Fazenda nacional, uma casa terrea . . . $

Becco do Noronha.

Numero 1.—Joaquim Antonio Ribeiro, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado tudo por 264$000 rs., importancia da decima . . . 23$760

Rua do Torres.

Numero 2.—Herdeiros de Francisco Affonso Ferreira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 4.—Irmandade das almas do Recife, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 288$000 rs., importancia da decima . . . 25$920
Idem 6.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 200$000 rs., importancia da decima . . . 18$000
Idem 8.—José Gonçalves Torres, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 560$000 rs., importancia da decima . . . 50$000
Idem 10.—Ordem terceira de S. Francisco, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 560$000 rs., importancia da decima . . . 50$400
Idem 12.—Maria Carolina Alves da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 560$000 rs., importancia da decima . . . 50$400
Idem 14.—João Pinio de Lemos, um sobrado com uma loja e 4 andares, occupado pelo mesmo avaliado, tudo por 1:200$ rs., importancia da decima . . . 108$000
Idem 16.—Capella de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes, um sobrado coma loja e tres andares, arrendado tudo por 460$000 rs., importancia da decima . . . 41$400
Idem 18.—Ordem terceira de S. Francisco, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 370$000 rs., importancia da decima . . . 33$300
Idem 20.—Joaquim Lopes de Almeida, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 720$000 rs., importancia da decima . . . 64$800

Rua da Linguêta.

Numero 2.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 360$000 rs., importancia da decima . . . 32$400
Idem 4.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e dous andares, tudo arrendado por 470$000 rs., importancia da decima . . . 42$300
Idem 6—Antonio Carlos Francisco da Silva e outros, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 472$, importancia da decima . . . 42$480
Idem 8—Ordem Terceira de San-Francisco, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 670$, importancia da decima . . . 60$300
Idem 10—Manoel Joaquim da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 12—José Francisco da Silva, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 14—Patrim. d'orphãos uma sobrado . . . $
Idem 1—Irmandade do Divino Espirito-Santo, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado tudo por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 3—Orphão João Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado tudo 462$, importancia da decima . . . 41$580
Idem 5—Antonio Joaquim Lucio, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 426$, importancia da decima . . . 38$340

Travessa das Crioulas.

Numero 1—Manoel Joaquim da Silva, um sobrado com uma loja e quatro andares, arrendado tudo por 432$, importancia da decima . . . 38$880
Idem 3—Domingos José da Costa, um sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado tudo por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 5—José Gonçalves Torres, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 7—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Becco de Abreu.

Numero 2—Misericordia de Olinda, um sobrado com uma loja e 4 andares . . . $
Idem 4—Visconde de Loures, um sobrado com uma loja e 3 andares, arrendado tudo por 508$, importancia da decima . . . 45$720
Idem 6—Rosa Maria Duarte, um sobrado com uma loja e 2 andares e sotão, arrendado tudo por 420$, importancia da decima . . . 37$800
Idem 1—Jacintha Silvestre Vicente, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Becco do Gonçalves.

Numero 2—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa terre arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 4—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 6—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 8—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 10—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Rua da Senzala-Velha.

Idem 2—Herdeiros de José Francisco Belém, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 4—João Simões de Almeida, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 6—Francisco José Belém, uma casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 8—Padre Joaquim Antonio Marques, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 10—Ordem Terceira do Carmo, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 12—Francisca Benedicta dos Prazeres, uma casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 14—Anna Josepha Delfina dos Santos, uma casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima . . . 22$500
Idem 16—Patrimonio d'orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 18—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 20—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 22—João Antunes Guimarães, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado tudo por 444$, importancia da decima . . . 39$960
Idem 24—Ordem Terceira de San-Francisco, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 26—José Moreira Pinto, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 28—João Leite Pita Ortigueira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 30.—Antonio José Coelho do Rosario, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 32.—Ignez Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 34.—Norberto Muniz Teixeira Guimarães, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, arrendado tudo por 384$, importancia da decima . . . 34$560
Idem 36.—Herdeiros de Maria da Trindade, um sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado tudo por 456$, importancia da decima . . . 41$040
Idem 38.—Irmandade das Almas do Recife, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 376$, importancia da decima . . . 33$840
Idem 40.—Manoel Figueiroa de Farias, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 42.—Orphão Antonio Rodrigues Lima, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 444$, importancia da decima . . . 39$960
Idem 44.—Viuva de Anacleto Antonio de Moraes, uma casa terrea, arrendada por 156$, importancia da decima . . . 14$040
Idem 46.—Manoel Joaquim da Costa, uma casa terrea, arrendada por 156$, importancia da decima . . . 14$040
Idem 48.—Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por 950$, importancia da decima . . . 85$500
Idem 50.—Bento Fernandes dos Passos, um sobrado com quatro lojas e um andar e sotão, arrendado tudo por 528$, importancia da decima . . . 47$520
Idem 52.—João José dos Anjos Pereira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 240$, importancia da decima . . . 21$600
Idem 54.—Marianna Ferreira Duarte Reis, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 550$, importancia da decima . . . 49$500
Idem 56.—Irmandade do Rosario do Recife uma casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 58.—Manoel Joaquim da Costa, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 60—Francisca e suas filhas, Cosma e Sebastianna, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 62.—Irmandade do Rosario do Recife, uma casa terrea com sotão, arrendado tudo por 100$, importancia da decima . . . 9$000
Idem 64.—Orphão João Rodrigues Lima, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 66.—Antonio Carlos Francisco da Silva, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 68.—Viuva de Jeronimo Luiz da Costa e outros, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 396$, importancia da decima . . . 35$640
Idem 70.—João José do Rego e herdeiros de Francisco José de Mattos, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado tudo por 558$, importancia da decima . . . 50$220
Idem 72.—Irmandade de San Pedro, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 74.—João Antunes Guimarães, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 76.—Viuva e herdeiros de João Vas de Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 408$, importancia da decima . . . 36$720
Idem 78.—Viuva e herdeiros de João Vas de Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 384$, importancia da decima . . . 34$560

Primeira secção do consulado provincial, 27 de agosto de 1857. — João Pedro de Jesus da Matta, lançador.

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇÃO.

A casa n. 19 do largo do Corpo Santo, pertencente a Manoel Ignacio de Oliveira, esta' collectada em 2.600$ e não por 2:000$, sendo a importancia de sua decima 234$000.

Primeira secção do consulado provincial, 29 de agosto de 1857.—João Pedro de Jesus da Matta, lançador.

Communicados.

735:922$443 rs. rendeu a alfandega desta cidade no proximo passado mez de agosto! Eis-aqui como de dia em dia se comprova o que disse desta repartição o Exm. Sr. Sergio em seu relatorio a assembléa provincial na ultima sessão e se vê no «Diario» de 4 de março deste anno.

« Só um zelo e uma actividade superior ao que era justo esperar podem explicar como marcha aquella repartição. »

Nada mais lisongeiro e todavia não ha ahi senão justiça.

Prosegui, senhores empregados da alfandega, e vos digno inspector certo de que tanta dedicação ao publico aprecia devidamente.

Nasbesdarim.

DEFEZA ADMIRAVEL.
Os verdadeiros exclusivistas de Goianna.

O « conselheiro prudente » no seu communicado de hoje não reconhece no illustre deputado Villela Tavares o conhecimento que, como homem politico de intelligencia superior, deve ter dos negocios da Goianna, e por esta razão pensa que não tem importancia alguma as palavras, que transcrevemos no nosso primeiro artigo.

Em seguida manifesta pouca vontade de acompanhar-nos na discussão, em que promettemos entrar, por considera-la actualmente inutil, e porque, além do perigo de tornar-se desagradavel, elle a julga prejudicial. Explicando em que consiste a inutilidade da discussão, suppõe sufficientemente informadas as pessoas que tomam interesse pela politica de Goianna. Os prejudicados na discussão são os seus adversarios, que com effeito devem receiar muito que o « conselheiro prudente »—entre nesses promenores odiosos—, que muito lhe repugnam, e de tal modo que o fazem vomitar milhares de calumnias e de insultos sob muitos pseudonymos.

O « conselheiro prudente » esta tanto nas ideas de conciliação que quer absolutamente esquecer o passado, e apenas occupar-se das occurrencias actuaes.

Permitta-nos o illustrado communicante que continuemos a applaudir as palavras do Sr. Villela Tavares; porque ellas contém uma verdade que o « conselheiro prudente » não he capaz de refutar, e que nós demonstraremos na serie de artigos, cuja publicação promettemos novamente. O Sr. Villela Tavares, fallando com imparcialidade e com o conhecimento profundo que tem dos negocios da provincia, não podia deixar de desagradar ao homem, que, como ja dissemos, considera as intrigas de Goianna os unicos meios de galgar a posição que ambiciona; e que as alimenta, tendo porem o cuidado de escrever muitos communicados e correspondencias, nos quaes assevera, inventando factos de perseguição horrorosa, de capricho e de exclusivismo, que he o Sr. coronel João Joaquim o causador dessa luta, que desgraçadamente existe em Goianna; mas que, com certeza, não he a que tem descripto o « conselheiro prudente », á quem convém exagera-la, emprestando a seus adversarios esse rancor incrivel, essa malevolencia extraordinaria, que só arde em seu animo.

A discussão em que vamos entrar he inutil, diz o honrado communicante; porque as pessoas a quem interessam os negocios de Goianna, estão sufficientemente informadas.

Mas quem tem dado taes informações? O homem que se occupa de insultar e calumniar aquelles que não quizeram apoiar sua candidatura; o homem que tem o maior interesse em desconceituar o Sr. coronel João Joaquim, mettendo a mão em sua vida privada, e nella inutilmente procurando enxertar as nodoas de sua propria vida.

O homem, finalmente, que se não pejou de mandar convidar um distincto academico para escrever contra o seu parente, a quem só deve favores e amizade, fazendo-lhe insinuações, proprias de seu caracter ja bem conhecido, para crear na propria familia do Sr. coronel João Joaquim uma inimizade contra este honrado cidadão.

Declaramos em nome daquelle honrado academico ao Sr........ que he inutil o seu esforço.

Informações taes, Sr. « conselheiro prudente », devem ser desprezadas, e não podem absolutamente servir de fundamento ao juizo do publico, a quem nós diremos a verdade que vos occultais.

E quanto ao prejuizo que resulta aos vossos adversarios da discussão, em que não quereis entrar, porque vos repugnam os—promenores odiosos—de que fallais; nós vos pedimos pelo amor de Deos que o causeis sob a condição unica de não mentirdes.

A defeza do Sr. Estellita he muito importante, Sr. « conselheiro prudente »! Sexta-feira, 4 do corrente, conversaremos sobre isto.

Entretanto, dizei-nos se elle ja deixou de ser o homem que vós descrevestes em uma casa da rua do Cabugá, ou se ainda he aquelle mesmo juiz, de cuja derrota vos encarregastes, bradando, dizieis vós,—para reduzi-lo á nada—a publicação de certas cartas que estão em vosso poder?

Lembrai-vos bem do que dissestes a quem agora vos faz esta pergunta?

O Sr. Estellita ja he bom homem... e porque não, se novembro está proximo?

Respondemos a todas as perguntas que nos dirigio o « conselheiro prudente », a quem rogamos o obsequio de enumerar os favores que o Sr. Estellita tem feito á parcialidade do Sr. coronel João Joaquim. Quando o fizer, nós contaremos uma historia muito interessante.

O « conselheiro prudente », sentindo profundamente que o Sr. coronel Antonio Francisco não continue a ser delegado de policia, parece attribuir tamanha infelicidade as pessoas a que chama exclusivistas.

« O cargo tão dependente de delegado devia ser para o Sr. coronel Antonio Francisco, uma inevitavel, e todavia diminuta compensação, — diz elle.—»

Ora, quem sera' exclusivista? o homem que, como delegado, não consentio que parente algum do Sr. coronel João Joaquim fosse autoridade policial, que pedio e obteve a demissão de todos; ou o homem que, sendo nomeado commandante superior, deu a segunda companhia do batalhão n. 12 ao Sr. coronel Antonio Francisco, fazendo capitão della um seu genro, e tenente e alferes tres amigos do Sr. coronel Antonio Francisco?

A sexta companhia do mesmo batalhão he igualmente toda do mesmo Sr., quasi todas tem officiaes de sua parcialidade. O tenente da companhia de esquadrão, de que he capitão um filho do commandante superior, he um filho natural do Sr. coronel Antonio Francisco. Quem procede assim não he exclusivistá, Sr. « conselheiro prudente ». Podeis dizer o mesmo a respeito de vosso amigo?

Sexta-feira diremos quaes são as autoridades que convem a' parcialidade do Sr. coronel João Joaquim e faremos os elogios que merecem umas, e as accusações que merecem outras.

Ate sexta feira, pois, Sr. « conselheiro prudente », se Deos nos der vida e saude.—Aceitai lembranças do—Estupefacto—, que certamente não he o *Imparcial*.

2 de setembro.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Consta-me por communicação de um meu amigo dessa cidade, que o Sr. Dr. João Alfredo Correia de Andrade, acreditando com boa fé no que lhe dissera uma pessoa no seu conceito fidedigna, e que eu não sei quem possa ser, por ahi propala, de acordo com uma sua correspondencia publicada no *Diario* de 14 de agosto p. findo, ser eu o *alguem* que, conforme se lê em dita correspondencia, tem espalhado poresta comarca haver elle feito transacção de votos em Goianna com o Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho para deputados provinciaes, e isto com o fim de guerrear a sua candidatura.

A' vista disto, cumpre-me fazer ver ao Sr. Dr. João Alfredo por meio da imprensa, que seria improprio de mim espalhar como certa semelhante transacção, que não existia, e ainda mais recorrer a uma tactica tão pouco honrosa para guerrear sua candidatura, tendo essa pessoa, qualquer que ella seja, embora S. S a considere tão fidedigna, mentido despejadamente que lhe asseverou com o fim naturalmente, quando outro proposito não tivesse em vista, de que se me considerasse capaz de um procedimento tão indigno que não posso deixar de repellir com toda aenergia.

Em apoio do que faço ver ao Sr. Dr. João Alfredo, invoco o testemunho dos Srs. eleitores de Nazareth, e de todos aquelles que comigo teem relações nesta comarca.

Devo acrescentar, para que ninguem possa tirar outro qualquer corolario da presente declaração, que

(*) Esta correspondencia veio para o nosso poder no dia 2 do corrente, e por falta de espaço não tem sido publicada.

Os Redactores.

com ella somente tenho em vista fazer arredar, do espirito daquelles que me não conhecem, e que por ventura tenham ouvido o Sr. Dr. João Alfredo a' esse respeito, qualquer juizo menos favoravel que do meu caracter possam ter formado.

Affirmo tambem (como o Sr. Dr. João Alfredo) que não guerreio candidatura alguma á provincial, asseverando-lhe entretanto que se a' alguem guerreasse, então o faria leal e decididamente, como ja tenho feito a alguns outros, contra os quaes me hei pronunciado em circumstancias identicas, sem jamais recorrer a meios como esse que se me attribue.

Nazareth, 2 de setembro de 1857.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti Junior.

Srs. Redactores.—Julgavamos que com a nossa correspondencia inserta no «Diario» de 29 do corrente acerca do que disse o Sr. redactor da Pagina Avulsa sobre o desastre occorrido na ponte de Santo Amaro, se convencesse elle de que não teve razão quando censurou o encarregado da obra que na dita ponte se esta fazendo; mas assim não acontecendo como se deprehende da sua replica, não temos remedio senão treplicar. Não he nosso intento estabelecer uma questão com o Sr. redactor da Pagina Avulsa, mas tão somente convence-lo da sua sem razão; se porem forem baldados nossos esforços, paciencia; não voltaremos mais á questão, o publico que avalie.

Quanto ao primeiro periodo da sua replica, em nosso fraco entender, julgamos que S. S. não pensou com acerto em dizer que o fallecimento que teve lugar, foi occasionado pelo deterioramento da ponte: para isso seria necessario que ella achando se deteriorada (como se achava) não estivesse soffrendo um concerto, e que o individuo que morreu, ignorando o risco que corria, por ella passasse; em tal caso o deterioramento da ponte teria sido com effeito a causa principal e directa do desastre; mas achando-se em concerto a ponte e pelas cautelas tomadas, não ignorando qualquer que por alli se não podia passar sem risco, aquelle que a isso se aventurou e morreu, não pode ser attribuida a sua morte ao deterioramento da ponte, mas sim a uma imprudencia a toda a prova; poderá o Sr. redactor dizer:—se a ponte não estivesse deteriorada, e por esse motivo não tivesse necessidade de concerto, não teria havido occasião de tal imprudencia; mas cunhecemos por tradição ao Sr. redactor, e temos por mui de não pequena instrucção e por tanto não concedemos que pense de semelhante maneira; e para o que responda-nos, quando se estava fazendo a ponte provisoria, um individuo metteu-se a atravessa-la por cima de uma linha, faltou-lhe o equilibrio e tendo de obedecer a acção da gravidade cahio e morreu; seria tambem o deterioramento da ponte provisoria a causa de semelhante morte? supponho que não, porque ella estava então estabelecendo-se; podia ser ella a causa directa d'aquelle desastre uma vez que se queira ter o pensamento que acima apresento? por certo que não: um homem qualquer atira-se ao mar sabendo que a profundidade he tal que elle pode morrer, e com effeito, morre: será a profundidade do mar a causa directa da morte desse homem? não certamente, entendemos nós.

Quanto ao segundo julgou mal o Sr. redactor: com quanto assim devesse ser; isto he, não se devendo dar começo a qualquer obra sem ter as materias promptas, etc., nem sempre isso pode ter lugar e nem os meios de que dispõe a repartição das obras publicas são facilimos, como diz S. S.; ao contrario para o particular que tem de fazer qualquer obra os meios são mais faceis; porque o particular quando faz uma obra tem o dinheiro necessario, ou he de suppor que o tenha, e então os materiaes são pagos immediatamente, pelo que os fornecedores preferem antes venderem ao particular o seu material do que ao governo, só pelo trabalho que tem para o recebimento da importancia, a vista dos cansos que tem de passar; tenho visto fornecedores dizerem: antes quero vender os meus materiaes mais baratos ao particular do que por dobrado preço ao governo.

Quanto ao terceiro não pode o Sr redactor afiançar que a sentinella seria concedida, pois supponho que ignora se a policia tem força sufficiente para prestar para alli a referida sentinella, e que creio que não; pois que em tal caso independente de requisição ja o governo teria ordenado este passo.

Quanto ao quarto finalmente agradeço ao Sr. redactor a ironia do seu reconhecimento.

Termino aqui publicando o officio do Sr. director interino da repartição das obras publicas dirigido a S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, em resposta ao em que o mesmo Exm. Sr. recommenda toda a actividade, etc., na obra da ponte de Santo Amaro, afim de que o publico se convença, bem como S. Exc. o Sr. vice-presidente ja esta convencido de que a repartição das obras publicas em nada concorreu para o desastre occorrido na noite do dia 22; e que tem ella empregado todos os meios a seu alcance para conclusão da referida obra, bem assim as cautelas que uma tal obra requer.

J. M. de Carvalho Junior.

Illm. e Exm. Sr.—Em virtude do officio de V. Exc. de 27 do corrente, tenho a' honra de dizer a' V. Exc., que sempre tenho empregado o cuidado e actividade que me he possivel no reparo da ponte de Santo Amaro, não podendo ser maior o seu desenvolvimento pela falta quasi absoluta de carpinteiros, pois apenas posso dispor de tres, que são os que ainda trabalham nesta repartição.

Quanto a' interrupção do transito, asseguro a' V. Exc., que foram por esta repartição tomadas todas as precauções no começo da obra, afim de evitar acontecimentos fataes aos viajantes, pois collocaram-se como he de costume travessas de madeiras nas entradas da ponte, e no sentido transversal da mesma: meio este inutil, todavia, para aquelles que, não obstante conhecerem o perigo em passar pelas linhas da ponte, o quizeram fazer, porque não se importam com as advertencias dos operarios que alli trabalham, sendo um desses imprudentes, e morador em Santo Amaro, por nome Miguel Archanjo Fernandes Vianna, e não tendo eu a' minha disposição outro meio de obstar o transito, não posso evitar que se deem acontecimentos da ordem do que teve lugar, na noite do dia 22 do corrente, o que desde ja levo ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a' V. Exc. Directoria das obras publicas, 28 de agosto de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O director interino, Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—assucar a 15s e 5 0|0 por tonelada.

Dito para dito—algodão a 7|16 e 5|16 por libra.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	50:153$980
Idem do dia 4	22:083$794
	72:237$774

Descarregam hoje 5 de setembro.
Patacho inglez—Perseverance—mercadorias.
Barca ingleza—Sapho—mercadorias.
Barca ingleza—Lancastre—idem.
Patacho portuguez—Diligente—cebolas, batatas, fructas e pipas vasias.
Barca brasileira—Recife—pipas vasias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	381
» » com generos	40
Total	421
Volumes sahidos com fazendas	133
« » com generos	144
Total	277

IMPORTAÇA'O.

Hiate nacional «Invencivel» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

230 couros salgados, 46 meios de solla, 134 molhos com 2,820 courinhos de cabra, 30 molhos com 600 esteiras, 246 saccos com 182 e meio alqueires de gomma, 12 ditos com 7 e meios ditos de feijão, 22 ditos com 18 ditos de milho, 14 ditos com 5½ arrobas e 12 libras de cera de carnauba, 2 embrulhos com 38 libras de pennas de ema, 6 barricas com 22 arrobas de sebo; a ordem.

Brigue nacional «Maria Luiza» vindo de Acaracú, manifestou o seguinte:

1,670 alqueires de sal, 115 molhos de palha de carnauba; a ordem.

Vapor inglez «Medway» procedente de Southampton, manifestou o seguinte:

1 volume dinheiro; a Phillip Frilho Nudhan.
1 caixa objectos prateados, 6 volumes amostras; a Timm Monsen & Vinassa.
1 caixa relogios; a Eduardo C. de Oliveira.
1 dita ditos, 2 ditas joias, 1 embrulho amostras; a Rabe Schmettan & C.
1 caixa pertences para relogios; a Ch. E. Borel.
5 ditas joias; a F. Sauvage & C.
1 dita ditas, 13 volumes amostras; a J. Keller & Companhia.
1 dita joias, 1 volume amostras; a J. P. Adour & Companhia.
1 dita joias; a Ch. Hardy.
1 dita relogios, 1 volume amostras; a Southall, Mellors & C.
1 caixa relogios, 2 volumes amostras; a H. Gibson.
1 caixa amostras; a Adamson Howie & C.
1 dita roupa; a L. T. Wood.
1 dita amostras; a Rostron Rooker & C.
1 dita ditas; a Saunders Brothers.
1 caixa joias; a Moreira & Duarte.
1 embrulho dinheiro; a João da Costa Wanderley
1 caixa perfumarias, 3 volumes amostras; a L. A. de Siqueira.
2 ditos ditas; a James Ryder & C.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C.
2 ditos ditas; a N. O. Bieber & C.
1 dito ditas; a Paton Nash.
2 ditos ditas; a Fox Brothers.
1 dito ditas; a John Gates.
1 dito ditas; a Siqueira & C.
3 ditos ditas; a H. Braun & C.
1 dito ditas; a D. Leclere & C.
2 ditos ditas; a J. C. Ayres.
3 ditos ditas; a F. Pinto & C.
1 dito ditas; a F. Matheus.
1 dito ditas; a A. L. de O. Azevedo.
1 dito ditas; a Burle & Souza.
1 dito ditas; a Schafeitlin & C.
5 ditos ditas; a Letellier & C.
1 dito ditas; a L. Cario & C.
1 caixa amostras, 1 fardo periodicos; a W May.
1 caixa roupa; a I. Parker.
1 dita calçado; a Johnston Pater & C.
1 fardo periodicos; a Soares.
1 tina bixas; a Mr. Falque.
1 volume papeis; a Bastos & Lemos.

Barca nacional «Recife» vinda do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

50 caixas licores, 12 ditas champagne, 12 ditas vinho, 30 caixões cognac, 1 dito pós antibiliosos, 5 caixas pomada, 5 ditas papel, 1 caixão louça, 1 dito vidros, 16 fardos alfazema, 40 saccos pimenta, 673 ditos e 1 barrica café, 37 ditas potassa, 198 barriquinhas bolachinhas, 151 pipas vazias, 100 volumes barricas abatidas, 15 caixões chapeos, 300 garrafões vazios, 1 camisa, 1 dito cha, 56 rollos e 10 latas fumo, e um burro; a ordem.
7 volumes cha'; a Lima Junior & C.
1 fardo mercadorias; a J. B. Fragozo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	13:840$021
Idem do dia 4	5:601$863
	19:441$884

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	479$126
Idem do dia 4	$
	479$126

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1857.

Canal—Brigue inglez «Lord Althorp», Saunders Brothers & C., 2,080 saccos assucar mascavado.
Canal—Patacho inglez «Jessie», Saunders Brothers & C., 140 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia III», Isaac, Curio & C., 340 barricas assucar branco.
Havre—Brigue francez «Belem», Lasserre & Tisset-freres, 80 saccos assucar mascavado, 1,956 couros salgados.
Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Christina», Baltar & Oliveira, 350 barricas assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, sumaca nacional «Conceição», conduzio o seguinte: — 879 saccos com 4.295 arrobas de assucar, 45 pipas aguardente, 10 ditas espirito, 970 meios de sola, 234 molhos pelles de cabra, 150 caixas velas de carnauba.

Bahia, patacho nacional «Amazonas», de 141 toneladas, conduzio o seguinte: — 4 pipas e 45 barris vinho tinto, 601 volumes fazendas e outras mercadorias, 1,190 volumes diversos generos.

Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», conduzio o seguinte: — 252 volumes generos estrangeiros, 28 ditos ditos nacionaes.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Hercules», de 191 toneladas, conduzio o seguinte: — 608 saccos e 2 barriquinhas com 3,044 arrobas de assucar, 52 saccas com 270 arrobas e 1 libra de algodão, 350 pipas aguardente, 1 caixa redes do Pará, 5 ditas objectos usados

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Camacuan», de 185 toneladas, conduzio o seguinte: —60 pipas cachaça, 950 barricas com 6,402 arrobas e 17 libras de assucar.
primagem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	2:592$839
Idem do dia 4	1:178$576
	3:771$415

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	9:947$869
Idem do dia 4	4:127$959
	14:075$828

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro — 18 dias, patacho nacional «Tamega,» de 116 toneladas, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, equipagem 9 carga varios generos e 700 barris com polvora; a Novaes & C. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro — 14 dias, brigue portuguez «Portador,» de 146 toneladas, capitão João Manoel Gonçalves Junior, equipagem 12, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Pertence a Lisboa.

Idem — 9 dias e meio, fragata ingleza «Infatigable,» commandante almirante Hope Johnstone. Segue para Plymouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional «Capibaribe,» mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José de Souza Martins Pereira, Nicacio Barboza de Lira, Luiz Pinheiro da Silva, Jose Tavares Muniz.

Para' e portos intermedios— Vapor nacional «Imperador,» commandante o primeiro tenente J. L. da N. Torrezão.

Declarações.

--- Tendo sido apprehendido por esta subdelegacia, na supposição de ser escravo, um preto que diz chamar-se Lazaro, ter sido escravo do Sr. Catão, e que este o libertára, mandando ensinar-lhe o officio de marcineiro por um mestre que tem tenda na povoação do Monteiro, donde elle se ausentára para o mato, acha se dito preto recolhido á casa de detenção, por não mostrar titulo de alforria nem haver pessoas que o attestem: o que se faz publico para sciencia dos interessados, que devem em tempo promover o seu direito Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 4 de setembro de 1857.--Villaça, subdelegado supplente.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 6 do corrente terá lugar na respectiva igreja a festa de N. S do Paraizo, e a casa dos expostos estará aberta nesse dia até as 8 horas da noite. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 3 de setembro de 1857.---O escrivão da administração, Antonio José Gomes do Correio.

--- Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 10, 12 e 15 do corrente, para serem arrematadas por anno as seguintes rendas municipaes, imposto de 500 rs sobre cabeça de gado, 16:001$000, dito das aferições 15:500$000, ditos de medidas de farinha dos mercados publicos 1:305$000, dito sobre mascates e boceteiras 254$000, aluguel da casa da rua da Florentina 332$500, ditos de dita da Soledade 144$000. Os pretendentes não poderão licitar sem que apresentem fiadores idoneos, habilitados na fórma da lei, sendo dous para os impostos de 1:000$ para cima. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de setembro de 1857. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras da primeira parte do 1.º lanço da estrada do Pão d'Alho e 23. lanço da estrada da Victoria, foram transferidas para o dia 10 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Anjo, sobre o rio Serinhãem, foi transferida para o dia 17 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DO Beberibe.

O escripturario da Companhia do Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no mesmo escriptorio, rua Nova n. 7, primeiro andar.

—. O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que no dia 12 do andante mez, vai a praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado de venda a quem mais der um terreno proprio para edificação, sito por traz do quartel do hospicio, no bairro da Boa-Vista desta cidade, na nova rua em seguimento a do Pires, tendo o mesmo terreno outr'ora feito parte do quartel do Hospicio: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 2.º batalhão de infantaria.
Hollanda para forro, covados 50.

4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 7; hollanda para forro, covados 25.

8.º batalhão de infantaria.
Caldeiras de ferro para 100 praças 4; ditas para 56 ditas 3; jogo de balanças, com os pesos até ama arroba 1.

9.º batalhão.
Gravatas 35; hollanda para forro, covados 50.

10.º batalhão.
Panno mesclado côr de café, covados 81; dito dito azul, covados 54; casemira encarnada, covados 16; [illegible] para forro covados 1[illegible].

Companhia de artifices.
Hollanda para forro, covados 16.

Companhia de cavallaria.
Arreios singelos 23.

Obras do hospital regimental.
Cal, alqueires 100; areia, canôas 10; taboas de louro de assoalho, duzias 2.

Armazem do almoxarifado do arsenal.
Seccante, arroba 1; carvão de pedra, toneladas 18; lenções de latão com o peso de 11 a 12 libras cada um 20; arame de latão n. 8, arrobas 2; caixas com 16 a 18 pollegadas 2; ditas de ditos de 18 a 20 ditas 2; ditas ditas de 11 a 12 ditas 2; chapa grande de ferro para o fogão do quartel dos menores 1; trave de construcção de 40 palmos 1; dita de dita de 32 palmos 1; enchamés de qualidade 12; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas de largura, duzias 20: panno preto covados 480; hollanda para forro, covados 200; brim branco, varas 10120; algodãozinho, varas 5600; botões pretos de osso, grosas 135; ditos grandes branco de osso, grosas 225: ditos pequenos brancos de osso, grosas 150.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 de setembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de agosto de 1857. — José Antonio Pinto. presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que foi encontrada uma canôa de conducção de areia, ou tijolo, fundeada em frente do becco do Noronha, sem a numeração e marcas competentes, foi pois recolhida á deposito no arsenal de marinha, tendo de ser entregue a quem legitimamente mostrar pertencer-lhe. Capitania do porto de Pernambuco, em 31 de agosto de 1857 --O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

companhia Pernambucana.

A direcção convida aos Srs. accionistas de acções da nova emissão, a realisarem a sua ultima entrada de 40 por cento, até o dia 15 do corrente mez de setembro, podendo nessa occasião receber por troca dos recibos em seu poder as respectivas apolices: no escriptorio dos Srs. viuva Amorim & Filhos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

1.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

SEGUNDA-FEIRA 7 DE SETEMBRO.

Grande Galla.

EM SOLEMNIDADE AO FELIZ ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO IMPERIO

Haverá o seguinte espectaculo:

Logo que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma breve introducção, finda a qual a companhia dramatica, perante a effigie de S. M. o Imperador, cantará o

HYMNO NACIONAL.

Representar-se-ha depois o drama em 5 actos, original do Sr. Mendes Leal Junior, intitulado,

PEDRO.

He esta a primeira vez que vai expôr-se ao juizo publico este feliz parto da fecunda imaginação do grande dramaturgo portuguez.

Ao illustrado publico Pernambucano coube ser o primeiro que, avaliando as bellezas de tão sublime producção, renda ao seu nobre autor, que lhe he assaz conhecido, mais um testemunho de admiração ao genio, que tanto tem engrandecido a litteratura dramatica.

Tomam parte no drama os Srs. Germano, D. Manoella, D. Carmella, D. Soledade, D. Rosa Pinto, Senna, Pinto, Raymundo, Coimbra, Rozendo, Santa Rosa, Lima, Guilherme, Skner e José.

Os intervallos dos actos serão preenchidos por agradaveis peças de musica, pela orchestra, que só as executará depois do toque da sineta que servirá para convidar o publico á attenção, e do competente signal.

Os bilhetes de camarotes de terceira ordem que restam, os de cadeira e platéa geral, serão vendidos para duas recitas.

Os senhores assignantes de cadeiras, são rogados a mandarem buscar as suas entradas, ou toma-las ao bilheteiro na noite do espectaculo.

THEATRO DE S. ISABEL.

O artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de contratar com o governo da provincia a empreza do theatro de Santa Isabel, devendo dar começo ás representações dramaticas no dia 7 do proximo mez de setembro.

Os senhores que pretenderem camarotes ou cadeiras podem dirigir-se ao escriptorio do theatro, que desde ja se acham abertas as assignaturas, sob as condições seguintes:

As assignaturas serão feitas por 12 ou 24 recitas.

As primeiras terão o desconto de seis por cento sobre o total da sua importancia, que sera paga adiantada; e as segundas terão 10 por cento de desconto com a mesma condição.

Os senhores assignantes terão sempre a preferencia a seus camarotes ou cadeiras em todos os espectaculos que se derem no theatro de Santa Isabel, seja de que genero fôr, com tanto que sejam debaixo da direcção do actual emprezario.

Os espectaculos serão sempre variados de dramas, comedias, vaudevilles e farças, obrigando-se o emprezario a apresentar durante os tres primeiros mezes, a saber setembro, outubro e novembro nove peças novas ainda não representadas neste theatro.

O emprezario, que tantos favores deve ao illustrado publico pernambucano, favores que elle reconhece serem devidos, não ao seu merecimento ou talento artistico, mas sim a summa bondade, e animo protector que altamente caracterisa o mesmo publico, espera mais obter toda a sua coadjuvação e apoio sem o que baldados serão todos os seus bons desejos e esforços.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana uma agradavel exposição de vistas todas novas.

Guerra do Oriente.

1.ª A fragata franceza Vestale, bombardeando-se com outras da Russia.
2.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman
3.ª A batalha de Othoniza.
4.ª Derrota dos Russos em Guergevo.
5.ª Jardins e palacio das Tulherias.
6.ª Vista de Leon em França.
7.ª Vista de Nantes.
8.ª Vista de Londres.
9.ª Vista de Babylonia, uma das primeiras maravilhas do mundo
10.ª Palacios e jardins da praça da Concordia em Paris.
11.ª Vista geral de Liverpool, na America Ingleza.
12.ª O interior do palacio da rainha de Hespanha, illuminado.
13.ª Igreja e fortes de S. Miguel, entre a Suissa e Italia.
14.ª Vista de Neufchatel, capital de Cantão na Suissa.
15.ª Entrada em Roma.
16.ª Berne, capital de Cantão na Suissa.
17.ª Vista geral de Athenas na Grecia.
18.ª Lo acostumbrado.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Terça-feira 8 de setembro.

Os directores deste divertimento desejavam festejar o dia 7, e não lhe sendo possivel faze-lo por haver theatro nesse dia, deliberaram dar um esplendido baile, no dia 8, contam ter grande concurrencia, e por isso não pouparam despezas, para que seja mais brilhante que os outros que se tem dado: os cartões de ingresso estarão a venda no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas.

Avisos Maritimos.

CEARA', Maranhão e Pará.

O palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, vai seguir brevemente aos portos indicados: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a tratar com seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Hamburgo o vapor PETROPOLIS: até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro, qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Companhia de navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10 do corrente, o vapor hamburguez TEUTONIA, e depois da demora do costume, seguira' para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Grande festa de N. S. das Neves na Parahiba.

A pedido de muitas pessoas partirá para a Parahiba no dia 5 do corrente, as 8 horas da noite, o vapor Persinunga, devendo voltar da Parahiba para o Recife no dia 8 a noite. Todas as pessoas que quizerem ir de passagem pagarão por viagem redonda 20$000, tendo a escolha aos camarotes os que primeiro tiverem seus bilhetes na gerencia, conforme os numeros respectivos. Adverte-se que o vapor tem excellente camarim para senhora,

Para o Aracaty,

segue com brevidade o hiate Exhalação, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Acaracú,

vai sahir nestes dias, o hiate Correio do Norte; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

COMPANHIA transatlantica DE GENOVA.

O vapor TORINO deve chegar do Rio de Janeiro de 8 a 9 do corrente, e depois da demora do costume segue para Genova, tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa e Marselha: para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

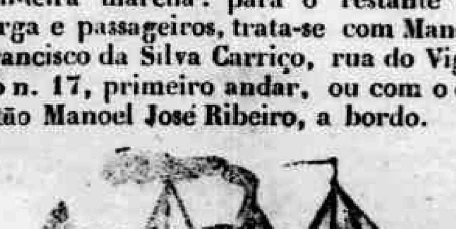
Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a muito veleira e bem construida barca nacional Yaya; para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou na rua da Cadeia do Recife n. 2

Acaracú

Segue até o dia 10 de setembro vindouro o patacho Emulação: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, a barca «Recife», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.



COMPANHIA Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, segue hoje, as 8 horas da noite impreterivelmente para a Parahiba. Terão camarotes os passageiros que primeiro se munirem de bilhetes na gerencia, os mais se accommodarão da melhor forma que for possivel.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o patacho nacional TAMEGA, por ter parte da carga prompta, recebe carga para ambos os portos, onde vai descarregar: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Avisos Diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 6 do corrente, ás 9 horas da manhãa, haverá sessão do conselho, no sobrado da rua Direita n. 120, primeiro andar.—O 1.º secretario, *J. A. Ferreira Lima.*

SOCIEDADE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios que domingo (6) ha sessão das commissões de redacção e revisões: na rua das Aguas Verdes n. 64. —O primeiro secretario, Horacio Candido Salles.

ECONOMIAS DO BEM-TIVI.

Casa quanto menos varrida melhor, não só porque as vassouras são caras, como mesmo para poupar o assoalho, e mesmo o cisco pode ser aproveitado como esterco para as goiabeirinhas.

Comida! com qualquer meia libra de carne e 40 rs. de farinha, nada de temperos para livrar de alguma indigestão, e mesmo 20 rs. de bofe he comida que além de leve he succulenta.

Descomida! dessa dão conta os tapurus, e serve muito bem de alimento ás gallinhas.

E roupa?! quanto mais houver mais se gasta, com duas calças de lãa (economia do engommado) tres camisas e um vestido passa-se enroupado todo o anno; tudo quanto mais rotinho, melhor por causa do calor (o suor tambem estraga.)

Ora! com qualquer punhado de cabellos se cobre bem

Uma careca.

MUITA ATTENÇÃO.

Constando-me haverem algumas pessoas propalado, que tenho mandado pedir ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, para contratar-me no theatro de Santa Isabel, declaro que nunca fallei a pessoa alguma para que tal pedido fizesse, e nem estou no caso de o fazer; porque, além de ter contratos para o Rio de Janeiro, Bahia e Pará, tenho alguns recursos de que posso dispor.

He, pois, falsa uma tal arguição, e mesmo desceria da minha dignidade de artista se assim o fizesse.

Isabel Maria Nunes.
Recife, 2 de setembro de 1857.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado sem filhos: no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda. Adverte-se que a ama seja sem filho.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de muito pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 10

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 50.

--- Vende-se uma escrava de 26 annos, bonita figura, com todas as habilidades quanto he preciso para uma escrava para familia: na rua do Brum, passando o chafariz, defronte da fabrica de velas e sabão.

--- Vende-se uma barcaça de 26 caixas: na trempe do caes do Ramos, a tratar com o mestre da mesma, a bordo, ou no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 57, ha para vender couros de cabra, cera de carnauba, gomma de superior qualidade.

ERRATA.

Na explicação dada por J. R. Sidreira no *Diario* de hontem (!) em vez de reclamação — leia-se — redacção, e em vez de — apreciar — leia se —apreciar.

Deposito de doces.

Na rua da Cruz n. 17, acha-se uma grande porção de excellente vinho de caju, por barato preço, e na rua do Trapiche-Novo, no café dos Alliados.

--- As pessoas que tem penhores em poder do abaixo assignado hajam de os vir tirar até o dia 9 do corrente, do contrario serão vendidos para seu pagamento

Felix Ferreira Lima.

Officiaes de chapeleiro.

Na fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, ainda se precisa admittir mais dous officiaes de chapelleiro, pagando-se bons ordenados: a tratar na mesma

PARA OS DENTES.

Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e seguio para o Rio de Janeiro; e vendo o bom resultado que tirou, fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

Apparelhos centrifugos para purgar o assucar em tres minutos.

Na fundição do Fundão (em Campos, provincia do Rio de Janeiro), prepara-se estes apparelhos sob um systema facil e adaptado aos trabalhos do paiz, e que pode ser posto em movimento por qualquer motor animal, hydraulico ou vapor; o par custa 1:000$, com elle acompanham instrucções para sua collocação e modo de servir-se. No mesmo estabelecimento preparam-se machinas de vapor, moendas, taxas e caldeiras: emfim, tudo que diz respeito a fabricação do assucar, preparação do café, serrarias e outras industrias do paiz: a dirigir-se ao proprietario do estabelecimento,—Caetano da Rocha Pacova (em Campos.)

—Vende-se um optimo escravo crioulo, bom cozinheiro, pertencente a uma pessoa que se retira para a Europa: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho.

No dia 8 do corrente celebrar-se-ha com a pompa possivel, aos pequenos recursos da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho, a festa de sua Excelsa Padroeira. O festejo compor-se-ha de vesperas, festa e Te-Deum. A' tarde, antes das vesperas, duas bandas de musica militar executarão variadas peças, postadas no pateo do convento, que a noite sera' decentemente illuminado. O orador das vesperas sera' o Rvm. Sr. Dr. padre Candido de Souza Requião, e o da festa o Rvm. Sr. Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo, e o do Te-Deum, o Rvm. Sr. Dr. vigario. As vesperas começarão a's 6 horas em ponto, a festa a's 11 da manhãa, e o Te-Deum a's 6 e meia da noite. Antes e depois de todos estes actos, a musica executara' escolhidas ouverturas.

--- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, com algumas arvores de fructo, e boa casa terrea: na rua da Cadeia do Recife n. 1

--- A parda que annunciou no Diario de 2 do corrente mez querer empregar-se em casa de uma senhora casada, sendo que queira para empregar-se em engommado e tratar de sala e coser, pode dirigir-se a Boa-Vista, rua dos Coelhos, sobrado de um andar com 7 janellas de frente, antes de chegar ao hospital da caridade, a qualquer hora, que se pagará bem os seus serviços.

— Thomaz Yoxall e sua senhora retiram-se para Europa.

--- Fugio no dia 28 do passado da cidade de Olinda o preto Marcelo, com idade de 25 annos pouco mais ou menos, levou vestido calça e camisa azul, tem uma costura na testa de um talho de fouce: dito escravo pertencia a finada D. Lourença Gonçalves da Fonte: quem o apprehender, leve-o ao engenho Quileba em Serinhãem a Manoel Gonçalves da Fonte, ou nesta cidade a Antonio Leite Fereira Bastos, na rua da Cruz n. 52, que será bem recompensado.

--- Precisa-se de uma pessoa com as habilitações precisas para tomar conta de uma boa taberna na cidade da Parahiba; quem se julgar com capacidade, dirija-se a loja de Vidal & Bastos, para tratar, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 56 A.

--- O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico, que havendo outro de igual nome, passará a assignar se de hoje em diante por Antonio Arco-Verde de Mello. Recife 4 de setembro de 1857 —Antonio Alves de Mello

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 13.

— No deposito da rua do Rangel n. 48, ha um sortimento de queijos do reino novos a 2$000 rs, assim como manteiga fina a 640, dita ingleza a 800 rs, dita flor a 1$200, assim como massas finas de araruta a 360, vinho do Porto engarrafado a 800 rs, dito de caju' a 1$600 a garrafa, doce de goiaba, chá fino, macarrão, aletria, e outros mais effeitos, tudo mais barato possivel.

--- Na rua Imperial n. 45, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: paga-se bem.

--- Pede-se por favor ao Sr. Antonio José Pereira, que tem annunciado retirar-se para Portugal a tratar de sua saude, que declare a sua morada para ser procurado.

--- Com quanto me julgue em posição muito baixa para responder ao meu ex-caixeiro o Illm Sr. Cleto da Costa Campello, que pelo desprezo que constantemente arrota, supponho já ser algum rico proprietario ou importante capitalista, direi todavia a este senhor, para o que supplico me conceda a devida venia, que as cartas dos Srs Oliveira & Marques, e Francisco Xavier de Oliveira não destroem o que eu disse em meu annuncio do 1.º do corrente mez; ellas pelo contrario provam que o Illm. Sr. Cleto recebeu dos Srs. Oliveira & Marques e Francisco Xavier de Oliveira as quantias de que tratei, as quaes não tiveram entrada nos livros da casa, como, segundo me parece, e sempre fallando com o devido respeito, era da obrigação de sua senhoria illustrissima. Recife 4 de agosto de 1857.

José Baptista Ribeiro de Farias.

--- O abaixo assignado pede encarecidamente a pessoa que por engano tirou-lhe uma ou mais cartas do correio, vindas ultimamente do sul, pelo vapor Imperador, o favor de lh'as entregar defronte da Madre de Deos, armazem n. 28, que lhe ficará muito agradecido. Recife 4 de setembro de 1857. —José Dias Brandão.

--- Precisa-se de areia para a obra da capella de N. S. das Graças na Capunga: quem quizer fornece-la, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 8, que ahi fará o ajuste, ou na rua do Cotovello n. 5.

--- Vende se uma porção de taboas, que foram de uma armação de loja de ferragens, assim como caixilhos da mesma: a tratar na rua Direita n 66, loja.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para duas pessoas: na rua da Cruz do Recife n 31, armazem.

SUPERIOR RAPE'.

Vende-se effectivamente rapé fresco de todas as qualidades, como seja Lisboa, Paulo Cordeiro, Prinzeza do Rio, Rocha, Gace grosso, meio grosso, fino e Meuron: na praça da Independencia n. 3.

Maçãas.

Aviso em tempo a rapazeada, que tem de ir para a Parahiba passar os tres dias santos, que venham ao deposito do Soares sortir se das boas maçãas, pois que recebeu nova remessa.

ATTENÇÃO.

Quem tiver um habito de S. Bento de Avis que o queira vender, annuncie por este Diario para ser procurado.

--- Precisa-se de um amassador, que se sugeite a entregar pão aos freguezes; paga-se bem: a tratar em Santo Amaro, ao pé da fundição.

--- A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de celebrar no dia 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde, abenção dos sinos para sua igreja, roga aos chefes das ordens regulares, ordens terceiras, confrarias e irmandades desta cidade, se dignem mandar dar um repique nos sinos de suas respectivas igrejas, na occasião em que principiar a solemnidade, que será annunciada por uma gyrandola, e um repique. —J. A. dos Santos Coelho, escrivão.

Aos amantes dos banhos de Jaboatão.

Domingo, 6 do corrente, as 6 1|2 horas da manhãa, estará ás disposições dos viandantes o omnibus Jaboatão, o qual seguirá para Santo Amaro de Jaboatão ás horas indicadas, e voltará ou no mesmo dia a noite, ou no outro pela manhãa. Os bilhetes de passagem acham-se a venda na rua de Santa Isabel, casa da esquina, e o ponto de partida he na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Attenção

João Alves Branco, negociante da praça de Maceió, declara, para conhecimento das pessoas que com elle tiveram ou teem transacções commerciaes, que até a presente data está quite com seus credores, a excepção dos Srs Franca & Irmão, negociantes da praça de Pernambuco, a quem ainda deve a quantia de 156$100; se, porém, alguem, tanto da cidade de Maceió, como de outra qualquer provincia, se julgar seu credor, apresente suas contas em termos, no prazo de 30 dias os desta cidade, e de 90 os de outra qualquer, a contar da publicação deste, para serem indemnisados. Declara mais, que faz a presente publicação para prevenir enganos, pois que algumas lettras pagas deixaram de ser-lhe entregues, bem como uma da quantia de 500$000 a favor do Sr. Manoel Carlos Teixeira, e ultimamente transferida ao Sr. tenente-coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro, de S. Miguel Maceió 22 de agosto de 1857.

Loteria DA Provincia.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas já annunciadas, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Aluga-se em Olinda um sobrado de um andar, com commodos para uma familia que quizer passar a festa, ou mesmo para residir annualmente, sendo que o local he um dos melhores por ter uma bella vista, e ser ao mesmo tempo muito fresco: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 8, loja, a tratar com José Joaquim Moreira.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

--- O final do annuncio do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, em que faz insinuações pouco airosas a mim ou a meu infeliz filho, me obriga a pedir-lhe que não tenha reserva alguma, que publique quanto sabe, prefiro antes defender a mim ou a meu finado filho, cuja honradez nunca foi contestada, que consentir que façam insinuações que podem ser mal interpretadas, e de que talvez tenha o Sr. Baptista necessidade para autorisar a sua estranha pretenção. Não desejo polemicas desagradaveis, mas não deixarei de pugnar, quanto em mim couber, pela probidade e honra de meu filho; seja pois franco o Sr. Baptista, e complete a obra de bom parente que tem encetado.

Maria José d'Annunciação Baptista.

--- D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, viuva do bacharel Antonio Joaquim Fernandes Sampaio, tendo principiado o inventario dos bens de seu casal e de seu fallecido filho Luiz Frederico de Sampaio, pelo juizo da segunda vara municipal, escrivão Santos, previne aos respectivos credores, para justificarem os seus creditos em tempo, afim de serem attendidas competentemente nas partilhas, a que se ha de proceder.

--- A pessoa que annunciou querer servir em uma casa de familia, pode dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, dá-se bom ordenado e com pouco trabalho a uma pessoa que tome conta de uma freguezia de pão bem perto da mesma, e para este fim se exige bom comportamento.

--- Dá-se dinheiro a premio com penhores, hypotheca ou firmas a contento: no pateo da Assembléa n. 12, segundo andar.

--- Na rua da Penha n. 2 A, fornece-se almoços, jantares e ceias, sendo o almoço chá ou café e o jantar de carne por 25$000 mensaes, e tambem dá-se almoço, jantar e ceia por 30$000 por mez, sendo o almoço de solido e o jantar de carne, e a ceia de chá; nos domingos haverá mão de vacca, café com leite, chocolate, etc. etc., tudo isto com aceio e promptidão.

--- Aluga-se uma casa na rua da Paz: a tratar com João Duarte Carneiro Monteiro, no armazem de Russel, na rua do Trapiche Novo

--- Quem precisar de um caixeiro com bastante pratica de padaria, corta massa de pães e bolacha, sabe fazer biscoitos, araruta, alliado e mais algumas qualidades de massas doces; da fiador a sua conducta: quem quizer annuncie.

--- John Waiting, engenheiro civil, retira-se para Inglaterra.

--- Roga-se a todas as pessoas que tiverem contas com o fallecido W. S. Green, ultimamente do caminho de ferro, virem saber se, ou não as suas contas hão sido apresentadas, quando não, para as apresentar no consulado britannico até quarta-feira ao meio dia 9 do corrente mez de setembro, alias não terão reclamação alguma a fazer.

—Uma pessoa sufficientemente habilitada offerece-se para dar licções de desenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixe seu nome e morada na typographia deste DIARIO para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, para acabar de criar uma criança de 5 mezes, paga-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, terceiro andar.

A Quem interessar.

Solicita se pela policia qualquer pretenção; pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Senhora da Conceição: em Santo Antonio rua do Collegio, botica do Sr Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr. Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados, pessoas competentemente habilitadas.

---Na rua Velha n. 46, lava-se e engomma-se com perfeição roupa de senhora e de homem, e tambem se dá fiador se caso for exigido.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

ABATIMENTO DE 20 POR CENTO.

O proprietario da fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, querendo liquidar as fazendas existentes em casa, para expor ao publico o novo e esplendido sortimento que o mesmo escolheu na sua recente viagem á Paris, por isto offerece ao respeitavel publico os objectos seguintes, com 20 por cento de abate.

Palitós de panno fino pretos e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de casemira preta e de cores com gola de velludo.
Ditos de dito com gola do mesmo panno.
Ditos de alpaca pretas e de cores com gola de velludo.
Ditos de dita com gola do mesmo panno.
Ditos de sarja preta, merinó setim, ganga amarella, brim branco e pardo finos e ordinarios, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e pardo, liso e trançado, ricos cortes de casemira de cor para calças, colletes de setim, ditos de velludo, de seda, de gorgurão e fustão branco e de cor, capotes de borracha com perneiras, chapéos de feltro finos e ordinarios, ditos de palha, ditos de pello, camisas francezas brancas e de cores, perfumarias, gravatas, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, ávista dos quaes os amantes do bom gosto não deixarão de comprar,

Tudo a preço fixo.

O proprietario da mesma fabrica faz sciente ás pessoas que teem em seu poder chapéos de sol para concertar, queiram vir reclama-los o mais breve possivel, isto he, até o dia 30 de setembro corrente, e depois desse prazo os objectos deixados serão vendidos para pagar os respectivos concertos e conta de quem pertencer. São entendidos naquella categoria os existentes em casa hoje 1° de setembro de 1857. No mesmo estabelecimento compra-se dinheiro de cobre e sedulas de 2$000 com 2 por cento de premio, moedas de 500 e 1$000 com 4 por cento.

Manuel Ainé.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de pouca familia, que cozinhe e faça as compras de rua : a fallar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- O proprietario da cocheira da rua Nova n. 61, vende todos os seus carros como suas parelhas de cavallos ; o motivo desta venda he a postura exigida pela camara municipal; vende-se ambos ou separados, e tambem se vende o sobrado se convier.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

--- Aluga-se um sitio na Capunga, todo murado e bem plantado de arvores fructiferas, com portão de ferro, estribaria, e casa com excellentes commodos : a tratar na rua do Trapiche n. 13.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea em boa rua, na Boa-Vista ou mesmo Santo Antonio : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achara com quem tratar.

Alugam-se para a festa

3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos : a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

Café dos alliados

Com esse titulo acaba de se abrir na rua do Trapiche Novo n. 14, um estabelecimento decentemente mobiliado, onde os senhores amadores acharão, até uma hora depois de meia noite, excellente café, refrescos, doces e diversas fructas e iguarias, tudo servido com o maior asseio, a preços moderados. Acham-se tambem famosos charutos das mais acreditadas marcas que acabam de se receber da Bahia, expressamente recommendados para esta casa.

- - João Baptista dos Santos Lobo tem uma porção de mel de furo para vender por preço muito commodo ; no trapiche do Ramos : a tratar no armazem n. 11, da travessa do arsenal de guerra.

AMA PARA CASA

Precisa-se de uma ama para casa, que cozinhe unicamente o diario da mesma : na r Nogueya n. 38.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucar, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenhos, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

ACEIO E PROMPTIDÃO.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

--- Precisa-se comprar uma barcaça de 40 toneladas para cima : quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, e tambem compra-se um negro velho para tratar de cavallos.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE JOAÕ PEDRO VOGELEY

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

AVISO.

Joseph Shelmerdine tem a honra de informar ao respeitavel publico, que tendo-se estabelecido na rua da Aurora, Santo Amaro, entre as duas pontes, pero da fundição, acha-se prompto a se encarregar de todas as obras de sua profissão, quer seja trabalhos em chumbo, vidraceiro, armador de encanamentos de gaz e agua para dentro de edificios em todas as suas variedades, incluindo banheiros, bombas, latrinas d'agua, etc., o mesma tendo tido bastante experiencia na Europa, espera que, com attenção aos seus freguezes, moderação em seus preços, merecer do respeitavel publico desta cidade toda a protecção, para o que pode ser procurado no lugar acima indicado.

Café do commercio, rua do Trapiche Novo n. 12.

Blandin Airé acaba de receber pelo navio francez Olinda, um variado sortimento de conservas as mais finas e mais acreditadas da França, como sejam, truffes da Perigord, paté de Foigras, paté de Poularde, paté de Perdrix, paté de Becasse, paté de Lievre, paté de Chevreuil, paté de Caille, andouillettes, perdreaux, champignons, sacisses truffees, cervelats, cervelles, thon à L'huile, boudin noir, asperges, petits pois.

As senhoras que montão a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C. ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria ; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapeos. ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas, camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommenda da ; a pessoa que vier a esta loja achara um facto completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

--- Aluga-se um sitio muito grande, perto da praça, com muitas arvores de fructo, uma grande baixa para capim, casa de vivenda assobradada, muito grande, e com muitos commodos, casas para escravos e feitor, estribaria, 2 cocheras : quem o quizer alugar, dirija-se a esta typograhia, que se dirá quem o aluga.

---Traspassam-se as chaves do armazem da rua da Cruz n. 15 : a tratar no mesmo armazem.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua Direita n. 26.

--- Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de dous trabalhadores de masseira : paga-se bem, agradando os seus trabalhos.

--- Em resposta a declaração feita no Diario e Liberal de hoje pelo Sr. C. C. Campello, que vindo, talvez de encommenda, tomar parte em uma questão, para que não foi chamado, bem mostra o interesse, que nella tem, e as ligações que entretinha com o finado Antonio Baptista Ribeiro de Farias, vem significar-lhe o abaixo assignado, que em juizo competente provará o enorme debito, porque he credor do seu finado sobrinho Antonio Baptista, e que não será a declaração do Sr. Campello em juizo ou fora delle, que fará pôr em duvida o direito do abaixo assignado, pois que ninguem ignora que ella he tão suspeita, como seria a do proprio devedor ; assim como o abaixo assignado lembra ao Sr. Campello que os 400$ rs. por elle recebidos do Sr. Francisco Xavier de Oliveira, e 500$ rs. recebidos dos Srs. Oliveira e Marques, que pertencem ao mesmo abaixo assignado, ainda não chegaram as mãos deste, nem foram creditados em parte alguma de sua escripturação, pelo que em occasião competente o abaixo assignado se entendera com o Sr. Campello, e para isso he de esperar, que então lhe sôbre algum tempo. Recife 1 de setembro de 1857.—José Baptista Ribeiro de Farias.

AVISO.

A professora abaixo assignada scientifica aos pais de familias residentes na cidade e fóra della, que recebe em sua aula no primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 36, meninas como pensionistas, meio pensionistas e não pensionistas, para ensinar a ler, escrever, contar, e a grammatica da lingua nacional ; assim como a toda e qualquer sorte de costura, labyrinthos, marcas, bordados de lãa, seda e ouro, tapeçaria, e a diversas qualidades de flores de lãa, tudo em pouco tempo e com perfeição, afiançando-lhes o bom tratamento, todo o zelo e cuidado.---Maria Martiniana de Campos e Oliveira.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado	5
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas	7$500
Ditos de sol de seda	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	5
Palitós de panno preto e de cores	20$000
Ditos de argentina de cores escuras	7$000
Ditos de fustão de cores asselinadas	6$000
Ditos de brim pardo fino	5$000
Palitós de alpaca preta	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	2$
Setim preto macão superior, covado	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	850
Dito de côres lisos covado	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado	1$000
Sedas de quadrinhos, covado	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens	750
Mussulina branca e de côres, covado	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

--- A parda que no Diario de hontem se offerece para servir em casa de senhora casada, póde dirigir-se a rua do Brum no Recife n. 22, terceiro andar, para se tratar do ajuste, pois he tão sómente para lavar pannos de meninos e engommar alguma cousa.

--- Constantino José Raposo faz publico que entregou a seu filho Candido José Raposo a sua serraria, sita na rua da Praia n. 33 O mesmo julga nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de 3 dias para serem pagas. Recife 2 de setembro de 1857.

--- Precisa-se de um caixeiro diligente, com pratica de taberna : no largo da Ribeira de S. José n. 1, taberna de José Bernardino Alves. Na mesma casa compra-se uma negra de meia idade, que saiba cozinhar e ensaboar roupa.

— Na rua da Guia ao pé da casa do Sr. Henrique, marcineiro, envernisa-se mobilia em casas particulares, a preço commodo, e muito bem envernisada.

--- O abaixo assignado tendo de ir a Portugal a tratar de sua saude, faz ver, que nada deve, e quem se julgar seu credor, apresente no prazo de 3 dias os seus documentos. Recife 2 de setembro de 1857.—Antonio José Pereira.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia de duas pessoas : na rua da Gloria n. 11.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua da Praia n. 49.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

--- Antonio Borges da Fonseca vai a Europa.

Compras.

--- Compra-se uma casa que renda de rs. 550 a 600$ rs. por anno : a tratar na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma : na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

Vendas.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores : na rua do Queimado loja n. 46.

--- Vende-se um bom escravo crioulo, moço, sem vicios algum : a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, cose soffrivelmente e he muito bonita, uma dita de 10 annos, muito linda e esperta. e um moleque de 15 annos, de bonita figura : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, contendo poucos fundos, á vontade dos compradores : quem pretender, dirija-se a mesma, que se fará todo o negocio. Na mesma se vende manteiga ingleza muito nova a 800 rs. a libra, dita a 640, franceza a 640, dita a 720, e outros muitos generos que se venderão por querer acabar.

--- Vende-se o sobrado n 42 da rua da Guia, por preço muito commodo : a tratar na rua das Cinco Pontas n. 64.

--- Vendem-se saccos grandes com milho muito novo. como bem feijão muito novo : na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um optimo escravo padeiro, crioulo, de idade de 21 a 22 annos, bonita figura, bem possante e sadio no todo : quem pretender dirija-se a rua Direita n. 31, que se dirá.

--- Vendem-se 10 páos de sicupira, de 10 palmos, e um tear : na rua da Florentina n. 30.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs., toucinho de Santos a 240 rs. a libra.

Terrenos firmes á venda.

O solicitador Manoel Luiz da Veiga vende terrenos em chãos proprios e com arvores, tendo um delles 1,800 palmos de fundo, com frente para tres ruas : quem os pretender, pôde dirigir-se ao mesmo, na rua da Senzala Velha n. 68, das 6 horas da manhãa as 9

--- Manoel Luiz da Veiga vende todos os utencilios da antiga fabrica de cordoaria, e se compromette a dar todas as instrucções precisas para o fabrico do couro em rama, como de todas as manufacturas, tanto deste genero como do linho, desde as linhas até as amarras, e mesmo do fabrico de cabos de couro.

--- Vende-se um portão de ferro com 6 palmos de largura : na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

Na rua do Aragão n. 36,

vende-se gomma fina a 3$200 a arroba, e a libra a 120, manteiga franceza a 640 a libra, dita ingleza a 800 e 960 rs.

--- Vende-se um habito da imperial ordem do Cruzeiro : na praça da Independencia, loja de bilhetes n. 40.

--- Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, armazem, tem para vender mais barato que em qualquer outra parte, cera de carnauba superior, para liquidação de contas.

--- Vende-se um escravo de meia idade, proprio para qualquer serviço : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Chales de merinó bordados a matiz a 7$800, ricos córtes de vestidos de seda de cores matizados e avelludados, ditos de blonde e de gaze brancos, proprios para noivas, chales de touquim de todas as cores, manteletes pretos bordados a velludo, sahidas de baile, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, por preço muito em conta.

--- Vendem-se cadinhos para fundição, de n. 4 a 24 : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

--- Vende-se um bonito preto de 20 annos, optimo para armazem de assucar, um moleque de 13 annos, e um mulatinho de 14 annos, optimo para um criado : na rua Direita n. 66.

CARNE DO SIRIDO'

Aterro da Boa-Vista n. 8.

He chegado a este estabelecimento a verdadeira carne do sertão, já muito conhecida pelos freguezes que em outros annos tem comprado, e vende-se tanto em porção como a retalho.

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande : a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

— Vendem-se saccos com feijão novo e de boa qualidade, por preço commodo : no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão, ou no Recife, rua da Cadeia, junto a Conceição. casa n. 55.

NOVO RAPÉ.

Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra : nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

VENDA DE ESCRAVOS

Uma linda mulatinha de 14 annos, sem vicios nem achaques, uma negra de 30 annos, boa cozinheira, lavadeira e quitandeira : na rua Nova n. 38.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

--- Vende-se um moleque de 18 annos, perito official de sapateiro, duas mulatas de bonitas figuras com habilidades, um moleque de 11 annos, e uma negrinha da mesma idade : na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se um escravo pardo, de 22 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, vindo de fóra : na rua da Cruz, armazem n. 15.

Toalhas.

A' rua do Crespo n. 16 B, chegou um sortimento completo de toalhas de linho e algodão para mesa, de diversos tamanhos, as quaes se vendem por modicos preços : na mesma loja existem ainda algumas toalhas de puro linho, lisas e adamascadas, para rosto, e uma porção de guardanapos.

Feijão

Vendem-se saccos grandes com feijão mulatinho muito novo, por preço commodo : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se superior lagedo de Lisboa : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

SAL DO ASSU.

Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, on a tratar no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Lãas de flores miudas matizadas a 560 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se lãazinhas de flores miudas matizadas, fazenda muito fina a 560 o covado, lenços pequenos de cassa de cores a 100 rs. cada um, finos ; e dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560 : na rua do Crespo n. 25.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Ricos córtes de seda para vestido a 50$000, sedas de todas as qualidades e ultimos gostos, esguião de linho puro finissimos, tapetes para sofá os mais lindos e modernos, pannos finos de todas as qualidades e cores, velludos para colletes, ricas casemiras e merinós preto e de todas as cores, finissimos chapeos de feltro e do Chilli, damascos de seda e de lãa, cambraias, chales, bombazina, alpaca, e todas as mais fazendas finas e de gosto para a praça, tudo por preços impossiveis, e recebem-se sedulas velhas e rasgadas : quem for do bom tom appareça e verá.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte :

Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra.
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

Breu.

Barris com breu : no armazem de Tasso Irmãos.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se barris de 4.° novos, chegados ultimamente de Lisboa : no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

Aos pais de familia.

Vendem-se caixinhas com 50 libras de bacalhao novo, chegado ultimamente, a 7$000 a caixa : no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos.

--- Vendem-se capachos de esparto, do Porto a 360, a dinheiro : no armazem da rua da Cruz n. 15.

Aos Srs. de engenho.

A 15$000.

Optimo bacalhao de escama : nos armazens de Tasso Irmãos.

Ao canto Rua da Cadeia do Recife n. 54.

Chapèos de mola da ultima moda a 5$400, mantas pretas de seda a 9$500 a 10$500 reis, ditas brancas de blond a 10$, modernissimos cortes de vestidos para senhoras, de barege de seda com lindos enfeites de froque a 35$, chaly de diversas cores a 950 reis o covado, e muitas mais fazendas chegadas ultimamente, que seria fastidioso a enumeração, e que só o comprador poderá commodamente, e a vista examinar.

--- Vende-se sal da ilha de Itamaracá a 3$520 o alqueire de medida velha : no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Attenção!

Na loja de miudezas, rua do Quimado n. 25,

vendem-se as seguintes miudezas, mais baratas do que em outra qualquer parte, luvas de pellica, ditas de seda, pentes de todas as qualidades, tranças de seda, franjas de todas as cores e larguras, fitas de velludo de todas as cores e larguras, escovas finas para cabello, ditas para chapeos, ditas muito finas para fato, caixinhas com enfeites proprios para meninos, charuteiras finas, carteiras de marroquim muito finas, caixas com tentos para voltarete, de muito boas qualidades, bicos de seda, ditos de linho e algodão, linha de carrinho de 200 jardas n. 12 a 200 rs., botões para punhos do melhor gosto que ha no mercado, leques de differentes qualidades, botões para colletes e vestidos, de muito bons gostos, agulhas francezas muito finas, fitas lavradas para cinteiro, de muito bom gosto, estampas de santos, ditas de vistas, e outros muitos objectos que se torna desnecessario mencionar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto de vela em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Pianos

Vendem-se excellentes pianos inglezes, de muito acreditado fabricante Ralph Allison, em casa de Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

--- Vende-se uma bonita escrava com 18 annos de idade cor preta, muito sadia, com algumas habilidades, garante-se ella não fugir, nem tem vicio algum : quem a pretender, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, loja de miudezas, que achará com quem tratar.

MUINHOS DE PEDRA.

Vendem-se muinhos de pedra de 2 a 5 palmos de diametro proprios para moer milho, e para senhores de engenho, e quem tem grandes fabricas de escravos ou colonos, por ser a farinha de milho melhor elemento de que a farinha de mandioca : os quaes se acham defronte da porta da alfandega, ou quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Aterro da Boa-Vista n. 8

Vende-se bom e barato.

He chegado á este estabelecimento, vindo de França no navio Parahiba, uma porção de chocolate de todas as qualidades e ameixas em latinhas de 3, 5 e 10 libras, conservas alimenticias de peixes, em latas grandes a linguados a 2$500, salmonetes a 2$700, salmonetes frito a 2$300, cavallinha a 2$800, peixe espada a 2$200, linguiças de Lisboa novas a 500 rs., presunto para fiambre a 700 rs., dito de Lamego a 520, chá hysson commum a 2$200, dito fino a 2$560, dito xim, 2$800, dito perola a 3$400, macarrão a 320 e 480, talharim a 320 e 480, aletria a 400 e 560 rs., estrellinha a 600 rs., massa de tomates a 720 a libra, marrasquino fino, licores finos em garrafas grandes e pequenas, latinhas de biscoitinhos finos inglezes, bolachinhas de soda, vinhos engarrafados de todas as qualidades e muitos outros generos que seria impossivel annuncia-los, tudo por preço commodo, para acabar.

--- Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Sal do Sul.

Vende-se a bordo da barca Yaya, e na rua da Cadeia do Recife n. 2.

A 1$000 rs. o côrte.

Vendem-se côrtes de chitas largas, pelo barato preço de 1$000 o corte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado d. 10.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

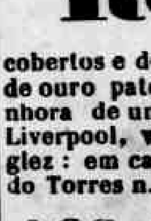
IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo : na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Sellins e relegios.



SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Cebolas novas de Lisboa.

Continuam-se a vender no armazem de Barros & Silva, por precos muito baratos.

--- Vendem-se sapatos dos melhores, fabricados no Aracaty, carne e queijos do Sobral, tudo chegado ultimamente, por preços commodos para acabar : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço : no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de ûma e duas duzias de garrafas : a' preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem n. 10, de José Duarte das Neves, vende-se a mais superior farinha de trigo, em meias barricas.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Ao Preguiça QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs, cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, côrtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; se darão amostras com penhores.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se côrtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada côrte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vinhos do Porto.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, vendem-se especiaes vinhos do Porto, das melhores qualidades, e marcas mais acreditadas, inclusive a do Chamiço, em barris de quintos, oitavos e decimos ; bem como dos engarrafados das éras de 1815 e 1834 em caixas de uma e duas duzias.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo : na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Escravos fugidos.

--- No dia 1.° do corrente fugio o escravo de nação, de nome Amaro, o qual foi comprado ao Sr. Gervazio José da Costa, morador em Ponte de Uchôa, e tem os signaes seguintes : altura regular, pouca barba e usa de bigode, tem por baixo do peito esquerdo marcas de ventosas, e he official de pedreiro, e tem andado por Ponte de Uchoa e tambem suppõe-se que fosse para o engenho Salgado, pertencente ao Sr. Bento José da Costa : a pessoa que o pegar será recompensada, levando-o a rua da Aurora n. 36.

— Fugio no dia 3 do corrente um moleque crioulo de nome André, que representa ter 20 annos, desconfia-se estar aqui dentro da praça por não saber caminho algum, foi comprado a João de Medeiros Arruda, morador no engenho Coqueiro, de Santo Antão, levou camisa de chita cor de rosa, calça azul de listras e chapéo de palha ja' usado : roga-se aos capitães de campo ou quem der noticias delle e levarem na rua dos Martyrios n. 14, que será bem recompensado de seu trabalho.

--- Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio no dia 30 de agosto ultimo o escravo Benedicto, baixo e magro, com os poucos cabellos da barba e os da cabeça ja bem pintados, he Moçambique, e tem na testa e nas fontes as marcas de sua nação, levou chapéo de couro novo, ceroula e camisa tambem novas de algodãozinho trançado, sendo a camisa toda aberta na frente, que se fecha por botões : a pessoa que o apprehender, leve-o ao referido engenho, ou no Recife a casa de João Ferreira da Costa na rua de Santa Therezan. 16 que será gratificada.

— Desappareceu de bordo do brigue Camaquam, no dia 31 do mez passado, um escravo de nação, de nome Joaquim, representa ter 50 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cor fula, bastante falto de dentes na frente, e tem uma ferida no dedo grande da mão esquerda ; levou calça e camisa de algodão azul e chapéo de palha pintado de preto : recommenda-se a sua captura, e quem o levar a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, será gratificado.

Capitães de campo, alerta !!

Continu'a a estar ausentado desde o dia 24 do mez passado, o escravo Manoel, crioulo, com os signaes seguintes : baixo, bastante cheio do corpo, tem as mãos muito calejadas por ser padeiro, tem falta de dous dentes na frente do queixo inferior, uma cicatriz em cima de uma sobrancelha, e he quebrado de ambas as verilhas, levou calça de casemira azul, camisa de madapolão e um chapéo de palha pequeno e velho, tem sido encontrado em Fôra de Portas, aonde he conhecido por Manoel conduru', e foi escravo do Sr. Domingos da Rosa, por antonomasia Domingos carteira, que tem taberna na esquina do becco dos Guararapes, tambem gosta muito de ir para Olinda, aonde já foi pegado : roga-se, portante, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem-o ao pateo da Santa Cruz n. 6, padaria, que se recompensará generosamente.

100$000 de gratificação

a quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, idade 25 annos, cujo escravo foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca de Páo d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes : cor preta, rosto comprido, secco do corpo, com uma cicatriz na testa, proveniente de uma cacetada, que levou no Páo d'Alho, tem uma das pernas mais fina do que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz proveniente de uma gomma : o abaixo assignado roga as autoridades policiaes, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, cujo escravo está fugido desde o dia 30 de abril do corrente anno.

José da Fonseca Silva.

200$000 de gratificação,

a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro : o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem : o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia ; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas : levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos : a pessoa que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, recebera a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente ; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; consta que esteve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes : a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade ; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857